

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO “CARLOS ALBERTO REYES
MALDONADO”**

**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LINGUÍSTICA
MESTRADO EM LINGUÍSTICA**

DIEMES FARIAS DE FRANÇA

**TOPONÍMIA URBANA: PROPOSTA PARA O ENSINO BILÍNGUE DE SURDOS A
PARTIR DO INVENTÁRIO DE LIBRAS DE RIO BRANCO, ACRE**

CÁCERES-MT

2025

DIEMES FARIAS DE FRANÇA

**TOPONÍMIA URBANA: PROPOSTA PARA O ENSINO BILÍNGUE DE SURDOS A
PARTIR DO INVENTÁRIO DE LIBRAS DE RIO BRANCO, ACRE**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Linguística, sob a orientação do professor Dr. Alexandre Melo de Sousa.

CÁCERES-MT

2025

Ficha catalográfica elaborada pela Supervisão de Bibliotecas da UNEMATCatalogação de Publicação na Fonte.
UNEMAT - Unidade padrão

F815t França, Diemes Farias de.

Toponímia urbana: proposta para o ensino bilíngue de surdos a partir do Inventário de Libras de Rio Branco, Acre / Diemes Farias de França. - Cáceres, 2025.

84f.: il.

Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado", Linguística/CAC-PPGL - Cáceres - Mestrado Acadêmico, Universidade Do Estado De Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado".

Orientador: Alexandre Melo de Sousa.

1. Toponímia. 2. Libras. 3. Inventário de Libras. I. Sousa, Alexandre Melo de. II. Título.

UNEMAT / MTSCB

CDU 81?221.24

DIEMES FARIAS DE FRANÇA

**TOPONÍMIA URBANA: PROPOSTA PARA O ENSINO BILÍNGUE DE SURDOS A
PARTIR DO INVENTÁRIO DE LIBRAS DE RIO BRANCO, ACRE**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa
Orientador
Universidade Federal de Alagoas
Universidade do Estado de Mato Grosso

Profa. Dra. Lúcia Maria de Assunção Barbosa
Examinadora Interna
Universidade do Estado de Mato Grosso

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva
Examinadora Externa
Universidade Federal do Acre

APROVADA EM: 21/02/2025.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida e por ter me dado forças para participar deste Mestrado.

Agradeço a minha família – minha mãe, minha filha, meus sobrinhos, meus irmãos – pelo apoio nos momentos difíceis, especialmente quando precisei me ausentar para cursar disciplinas em Caceres, meus familiares estiveram na torcida para que tudo desse certo.

Agradeço à Universidade Federal do Acre por ter me liberado das atividades para cursar o Mestrado, em especial ao Diretor do Centro de Educação, Letras e Artes (CELA): professor Dr. Itamar Miranda.

Agradeço à Coordenação e aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Unemat pelos conhecimentos compartilhados, e pelo empenho durante as aulas.

Agradeço ao meu orientador e meu amigo, professor Dr. Alexandre Melo de Sousa, pelo companheirismo e pela paciência. Nossas conversas e risadas sempre mostravam o caminho a seguir. Como ele sempre disse: “Pesquisar é pra ser feliz!”

Agradeço à banca examinadora – professoras Rosane Garcia e Lúcia Maria de Assunção Barbosa – pelas ricas contribuições que possibilitaram o desenvolvimento deste trabalho, desde o exame de qualificação.

Agradeço aos colegas Israel Queiroz de Lima, Lynconl Anjos Quiroga e João Renato dos Santos Junior pelo apoio na gravação dos vídeos e nas capturas de imagens dos locais estudados.

Agradeço aos colegas Fabiana da Silva Lira, Jeferson Antônio de Souza Barreto, Soeli Aparecida Rossi e Valdelice de Oliveira Holanda pelo companheirismo e pelas conversas descontraídas que tornaram o período do Mestrado mais leve e prazeroso.

Agradeço à Comunidade Surda de Rio Branco por tudo que aprendi sobre a Libras e sobre a Cultura Surda.

Gratidão!

RESUMO

O ato de nomear os espaços geográficos é inerente ao homem e faz parte dos processos de interação e localização física na paisagem urbana e rural (Sousa, 2019). A Toponímia é a área da Linguística que trata dos nomes próprios de lugares. Nesta pesquisa tratamos sobre a toponímia urbana em Libras de Rio Branco, capital do estado do Acre, mais especificamente sobre a aplicação da toponímia no ensino (Educação Bilíngue de Surdos). A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é a língua da comunidade surda brasileira. Embora o Brasil tenha outras línguas de sinais, a Libras é a mais falada nos centros urbanos do país. Esta pesquisa se insere no âmbito da Linguística Aplicada, especificamente, na linha “Estudos de Processos de Práticas Sociais da Linguagem”, do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Linguística (PPGL), e tem como objetivo geral apresentar uma proposta para o ensino da toponímia urbana de Rio Branco em Libras a partir de dados selecionados do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre*. O Inventário de Libras é um projeto de constituição de corpus gerado a partir de entrevistas e outras atividades de elicitación com surdos naturais da capital acreana. A fundamentação teórica se baseia em: Miranda (2022), Quadros (2019), Sousa (2019, 2022a, 2022b, 2023), Taub (2001). A pesquisa é de natureza aplicada e de abordagem qualitativa. Quanto aos objetivos, a pesquisa é do tipo descritiva e, quanto aos procedimentos, é classificada como documental. As análises foram realizadas com base na proposta de Miranda (2020), para a análise motivacional dos dados; Sousa (2019), para a análise formal dos topônimos; e Taub (2001), para a análise icônica dos dados. Ao final, apresentamos sugestões didáticas para o trabalho da toponímia em Libras na Educação Bilíngue de Surdos. Concluimos que a toponímia em Libras contribui para a educação de surdos, especialmente pelo seu caráter interdisciplinar, que favorece a integração entre a Linguística, a História, a Geografia, associando-as à Cultura Surda. Ao estudar os nomes próprios em Libras, os alunos poderão resgatar os conhecimentos históricos sobre os locais estudados, identificar as características geográficas dos ambientes e compreender as manifestações culturais dos espaços pesquisados – tudo sob a perspectiva visual dos surdos locais.

Palavras-chave: Toponímia. Libras. Acessibilidade. Inventário de Libras de Rio Branco.

ABSTRACT

The act of naming geographical spaces is inherent to humans and part of the processes of interaction and physical location in the urban and rural landscape (Sousa, 2019). Toponymy is the area of Linguistics that deals with the proper names of places. In this research, we address urban toponymy in Libras from Rio Branco, the capital city of the state of Acre, more specifically about the application of toponymy in education (Bilingual Education for the Deaf). Libras (Brazilian Sign Language) is the language of the Brazilian deaf community. Although Brazil has other sign languages, Libras is the most spoken in the urban centers of the country. This research is situated within the scope of Applied Linguistics, specifically, in the line “Studies of Social Language Practices Processes”, of the Stricto Sensu Graduate Program in Linguistics (PPGL), and its general objective is to present a proposal for teaching urban toponymy of Rio Branco in Libras based on selected data from the Inventory of Libras of the Rio Branco Region, Acre. The Libras Inventory is a corpus-building project generated from interviews and other elicitation activities with deaf natives of the capital city of Acre. The theoretical foundation is based on: Miranda (2022), Quadros (2019), Sousa (2019, 2022a, 2022b, 2023), Taub (2001). The research is of an applied nature and a qualitative approach. Regarding the objectives, the research is descriptive, and as for the procedures, it is classified as documentary. The analyses will be conducted based on Miranda's (2020) proposal for the motivational analysis of the data; Sousa (2019) for the formal analysis of toponyms; and Taub (2001) for the iconic analysis of the data. At the end, we present didactic suggestions for working on toponymy in Libras in Bilingual Education for the Deaf. We conclude that toponymy in Libras can contribute to the education of the deaf, especially due to its interdisciplinary nature, which favors the relations between Linguistics, History, Geography, associating them with Deaf Culture. By studying the proper names in Libras, students will be able to retrieve historical knowledge of the studied places, the geographical characteristics of the environments, and the cultural manifestations of the researched spaces – all from the visual perspective of the local deaf community.

Keywords: Toponymy. Libras. Inventory of Libras of Rio Branco.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Participantes do Inventário.....	38
Quadro 2	Atividades para geração de dados.....	40
Quadro 3	Participantes incluídos na análise.....	42
Quadro 4	Espaços Públicos de Lazer incluídos na análise.....	42

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Parâmetros de formação do sinal TRISTE.....	14
Figura 2	Articuladores da Configuração de Mão.....	14
Figura 3	Seleção dos dedos.....	15
Figura 4	Quadro de Configurações de Mão.....	15
Figura 5	Parâmetros de Movimento.....	16
Figura 6	Orientação da Mão + Configuração da Mão.....	17
Figura 7	Locação.....	18
Figura 8	O léxico na língua de sinais brasileira.....	19
Figura 9	Tipos de formações morfológicas.....	20
Figura 10	Empréstimos nas línguas de sinais.....	21
Figura 11	Transliteração Lexicalizada.....	22
Figura 12	Transliteração Pela Letra Inicial.....	22
Figura 13	Empréstimo por Configuração Visual dos Lábios.....	23
Figura 14	Empréstimo Semântico.....	23
Figura 15	Empréstimo Estereotipado.....	24
Figura 16	Transemiotização.....	24
Figura 17	Subáreas da Onomástica.....	25
Figura 18	Formações lexicais dos topônimos em Libras.....	28
Figura 19	Proposta classificatória de Miranda (2020).....	29
Figura 20	Sinais icônicos na toponímia do Acre.....	30
Figura 21	Processo de formação do sinal icônico.....	31
Figura 22	Sinal BUJARI.....	31
Figura 23	<i>Web Software Toponímia em Libras</i>	33
Figura 24	Toponímia – Libras (L1) e português (L2).....	35
Figura 25	Inventário de Libras.....	38
Figura 26	Captação de entrevistas do Inventário de Libras.....	39
Figura 27	Equipe do Inventário de Libras de Rio Branco, Acre.....	41
Figura 28	Localização do estado do Acre.....	44
Figura 29	Sinal PALÁCIO DO GOVERNO.....	45
Figura 30	Palácio do Governo.....	45
Figura 31	Sinal CALÇADÃO DA GAMELEIRA.....	46
Figura 32	Calçadão da Gameleira.....	47
Figura 33	Sinal PRAÇA DA REVOLUÇÃO.....	47
Figura 34	Praça da Revolução.....	48
Figura 35	Sinal PARQUE CHICO MENDES.....	49
Figura 36	Parque Chico Mendes.....	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CELA	Centro de Educação, Letras e Artes
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UFC	Universidade Federal do Ceará
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
Libras	Língua Brasileira de Sinais
TILSP	Tradutor e Intérprete de Libras

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1	A Libras e os aspectos linguísticos.....	12
2.1.1	<i>Aspectos Fonético-Fonológicos da Libras.....</i>	<i>13</i>
2.1.1.1	Configuração de Mão (CM).....	14
2.1.1.2	Movimento (M).....	16
2.1.1.3	Orientação da Palma da Mão (O).....	17
2.1.1.4	Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA).....	17
2.1.1.5	Expressões Não-Manuais (ENM).....	18
2.1.2	<i>Aspectos Morfológicos da Libras.....</i>	<i>19</i>
2.2	Toponímia em Libras.....	25
2.3	Iconicidade em Libras	29
2.4	Toponímia em Libras e ensino.....	32
3	PERCURSO METODOLÓGICO.....	36
3.1	Caracterização geral da pesquisa.....	36
3.2	O Inventário de Libras de Rio Branco, Acre	37
3.3	Procedimentos de análise	42
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	44
4.1	Sinal PALÁCIO DO GOVERNO.....	45
4.2	Sinal CALÇADÃO DA GAMELEIRA.....	46
4.3	Sinal PRAÇA DA REVOLUÇÃO.....	47
4.4	Sinal PARQUE CHICO MENDES.....	48
5	PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA TOPONÍMIA EM LIBRAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS	51
5.1	Temática do projeto.....	51
5.2	Os objetivos da proposta.....	52
5.3	Procedimentos metodológicos para a execução da proposta.....	52
5.4	Avaliação.....	54
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICE	64

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Meu trabalho com a educação de surdos iniciou 2005, na função de Tradutora-Intérprete de Língua de Sinais (TILS). Em 2006, passei a atuar como Professora Itinerante (na Educação de Surdos) na Ensino Infantil e, logo em seguida, passei a atuar na Educação Básica, como Intérprete Educacional. Atualmente, trabalho como TILS no Ensino Superior, na Universidade Federal do Acre (UFAC) em diferentes cursos de Licenciatura e bacharelado onde há Surdos matriculados.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua de interação entre os Surdos brasileiros, especialmente os que residem nos centros urbanos. Trata-se de uma língua de modalidade visual-espacial que utiliza articuladores corporais (mãos, braços, cabeça, tronco etc.) para se expressar em qualquer dimensão social (Quadros, 2019).

O Tradutor-Intérprete, por sua vez, é o profissional que possibilita a comunicação entre a pessoa surda e o ouvinte nos diferentes contextos sociais, possibilitando o conforto linguístico do Surdo. O TILS, com o passar do tempo e com o crescimento das políticas de acessibilidade para o Surdo, vem ganhando espaço em diferentes ambientes sociais: educacional, jurídico, da saúde entre outros. A profissão do TILS é amparada pela Lei 12.319 de 1º de setembro de 2010 que define a competência desse profissional: “[...] realizar interpretação das 2 (duas) línguas – Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais – de maneira simultânea ou consecutiva e proficiência em tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa” (Brasil, 2010, p. 1).

No artigo VI, inciso II, da mesma Lei, consta que compete ao TILS “Interpretar, em língua Brasileira de sinais- Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvida nas instituições de ensino no nível fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares” (Brasil, 2010, p. 2).

Na minha trajetória como TILS, nos diferentes espaços em que desempenhei minhas funções, o contato com o Surdo possibilitou que eu verificasse as diferentes formas como os sujeitos desenvolviam seus textos visuais. As construções em Libras eram “costuradas” por elementos linguísticos que marcavam espaço e refletiam as referências culturais dos Surdos.

Nossa pergunta de pesquisa é: como a toponímia urbana em Libras de Rio Branco pode ser aplicada em sala de aula numa perspectiva interdisciplinar para a educação bilíngue de surdos?

A presente pesquisa tem como **objetivo geral** apresentar uma proposta para o ensino da toponímia urbana de Rio Branco em Libras a partir de dados selecionados do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre*. Para atingir esse objetivo, traçamos os seguintes

objetivos específicos: (1) selecionar trechos das interações entre Surdos desenvolvidas no âmbito do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre* (ILRB); (2) identificar os topônimos urbanos de lazer identificados por surdos no *corpus* do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre*; (3) identificar os aspectos semântico-motivacionais que motivaram a criação dos sinais toponímicos; (4) propor estratégias de aplicação da toponímia em sala de aula, numa perspectiva interdisciplinar, para a educação bilíngue de surdos.

Para atingir os objetivos, dividimos a dissertação em quatro partes principais (além das Considerações Iniciais, Considerações Finais e Referências): 1) **Fundamentação teórica** – na qual discutimos a respeito dos conceitos que dão base às nossas argumentações de análises, seja em relação à estrutura da Libras, seja em relação aos estudos toponímicos, especificamente; 2) **Procedimentos metodológicos** – quando descrevemos o desenho metodológico do estudo, falamos sobre o *Inventário de Libras de Rio Branco, Acre*, e apresentamos os procedimentos de análise; 3) **Análise dos dados** – que dedicamos à descrição dos topônimos e suas motivações semânticas e icônicas; 4) **Proposta didática** – quando apresentamos sugestões de como trabalhar a toponímia, de forma interdisciplinar, na educação bilíngue de surdos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentaremos as discussões teóricas necessárias para delinear a proposta para o ensino da toponímia urbana de Rio Branco em Libras, a partir de dados selecionados do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre*. Inicialmente, falaremos sobre os níveis fonético-fonológico, morfológico e semântico da Libras. Em seguida, daremos destaque aos aspectos relacionados à Toponímia em Libras e ao ensino.

2.1 A Libras e os aspectos linguísticos

No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua reconhecida legalmente da comunidade surda. Seu reconhecimento se deu no ano de 2002, por meio da Lei 10.436 (conhecida como Lei de Libras). Trata-se de uma língua de modalidade visual-espacial e sua comunicação se dá por meio do corpo (mãos, cabeça, braços, face etc.) que produz sinais no espaço à frente do corpo (Quadros, 2019).

Embora a Lei de Libras seja datada de 2002, somente três anos depois ela foi regulamentada por meio do Decreto 5626/2005, o que possibilitou que houvesse estratégias de acessibilidade da pessoa surda tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente social: a presença do Tradutor-Intérprete em salas de aula; a criação das janelas de interpretação na mídia, nas palestras; a criação dos cursos de Letras Libras e Pedagogia Bilíngue; criação de salas de atendimento especializado (AEE), entre outras conquistas.

É importante frisar dois pontos: no mundo, há outras línguas de sinais próprias das diferentes comunidades surdas em seus países, como por exemplo a Língua de Sinais Americana (ASL), a Língua Gestual Portuguesa (LGP), a Língua de Sinais Francesa (LSF) etc.; segundo: no Brasil há outras línguas de sinais (além da Libras) chamadas línguas emergentes: Língua de Sinais Urubu-Kaapor (língua de sinais indígena), Língua de Sinais Seteré-Waré (língua de sinais indígena), Cena (língua de sinais de Jaicós, PI) entre outras.

A Libras, como qualquer outra língua, possui sistema gramatical próprio que possibilita a expressão e a interação entre seus falantes. Assim, segundo Quadros (2019), a Libras pode ser analisada nos níveis fonético-fonológico, morfológico, lexical, sintático, semântico, estilístico, textual etc. A seguir, trataremos do nível fonético-fonológico da Língua Brasileira de Sinais.

2.1.1 Aspectos Fonético-Fonológicos da Libras

Langacker (1975, p. 152) diz que todas as línguas naturais possuem sistemas descritivos e funcionais que manifestam as propriedades físicas, distributivas e funcionais decorrentes “de um enunciado”. Entre esses sistemas, o linguista aponta os de natureza fonológica. Vale ressaltar que o autor não tratava das línguas de sinais especificamente, mas das línguas naturais de um modo geral.

Quadros e Karnopp (2004, p. 47) explicam que a fonologia das línguas de sinais constitui parte da linguística “que objetiva identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos propondo modelos descritivo e explanatório”. As autoras acrescentam que “a primeira tarefa da fonologia para línguas de sinais é determinar quais são as unidades mínimas que formam os sinais. A segunda tarefa é estabelecer quais são os padrões possíveis de combinação entre essas unidades e as variações possíveis no ambiente fonológico” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 47).

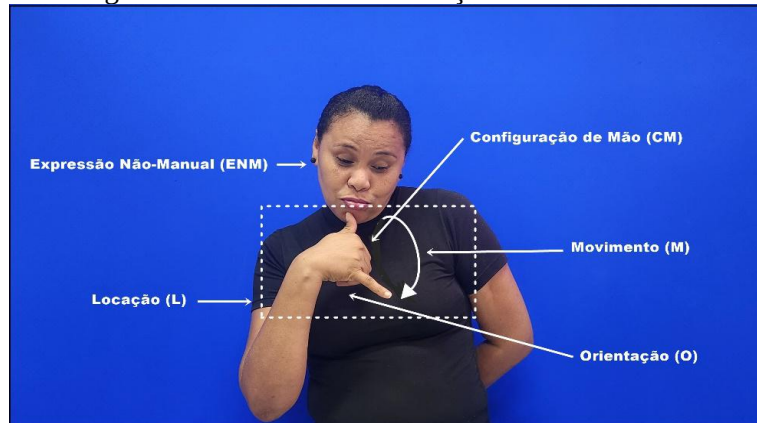
Em outra obra, Quadros (2019, p. 49) explica que a função da fonologia das línguas de sinais é “analisar a representação mental dessas formas [visual-manuais] identificando quais desses elementos são contrativos, ou seja, quais deles apresentam propriedades distintivas (as unidades consideradas linguisticamente relevantes)”.

O primeiro ponto a se considerar no que se refere ao sistema fonológico da Libras é que se trata de uma língua de modalidade visual-espacial, em que os articuladores (primários e secundários) são manuais e não-manuais: braços, mãos, dedos, tronco e face.

O primeiro linguista a propor um modelo fonológico de análise das línguas de sinais foi Willian Stokoe (1960). O modelo foi baseado na Língua de Sinais Americana (ASL), a partir das “unidades de configuração de mão (forma das mãos), localização (loais onde os sinais são produzidos) e movimento (atividade empregada na composição da mão em determinada localização)” (Quadros, 2019, p. 50). Essas unidades – configuração de mão, localização e movimento – são fonemas usados para compor sinais.

Além desses parâmetros, Battison (1978) incluiu dois outros parâmetros que constituem a estrutura do sinal: Orientação da palma da mão (direção que a palma da mão aponta na produção do sinal) e Expressão-Não-Manual (que inclui movimentos dos olhos, da cabeça, da sobrancelha, da bochecha, entre outros). Os cinco parâmetros podem ser visualizados na imagem a seguir.

Figura 1 – Parâmetros de formação do sinal TRISTE



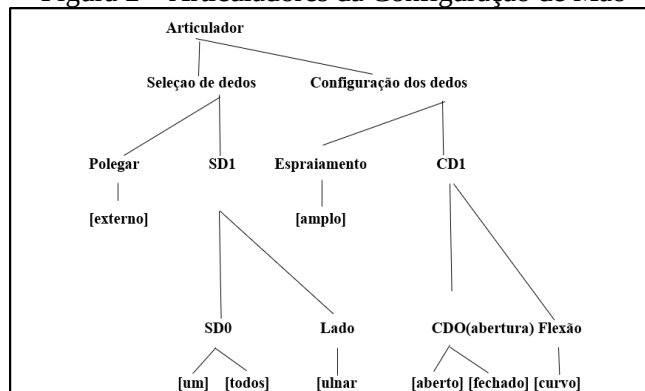
Fonte: Dados da pesquisa.

Na produção do sinal TRISTE¹, é possível identificar o formato da mão (Configuração de Mão), que toca o queixo (Locação) e faz um deslocamento do dedo mínimo em direção ao tórax (Movimento). A palma da mão está direcionada para o sinalizante (Orientação), e a face mostra expressão tristeza a partir do lábio inferior, dos olhos direcionados para o chão, enquanto os ombros fazem um leve movimento para o lado e para baixo (Expressão Não-Manual). Cada um desses parâmetros será detalhado nas próximas subseções.

2.1.1.1 Configuração de Mão (CM)

Conforme dissemos, a Configuração de Mão é o formato que a mão assume no ato da produção de um sinal (Quadros; Karnopp, 2004). Segundo Quadros (2019, p. 51), Hulst e Kooij (no prelo) mostram “a configuração da mão a partir da seleção e configuração dos dedos”, conforme pode ser visto na figura a seguir.

Figura 2 – Articuladores da Configuração de Mão



¹ Como forma de padronizar, neste trabalho todos os sinais em Libras serão escritos em letras maiúsculas.

Fonte: Quadros (2019, p. 51).

Esses articuladores se combinam a partir da seleção dos dedos, “acompanhada da especificação *aberto* e *fechado* e da especificação *curvo*” (Quadros, 2019, p. 51). A imagem, a seguir, ilustra a questão da seleção dos dedos.

Figura 3 – Seleção dos dedos

SELEÇÃO DOS DEDOS	UM	UM TODOS	TODOS UM	TODOS
	indicador	indicador e médio	Indicador, médio e anelar	todos os quatro
LADO: ULNAR	mínimo		médio, anelar e mínimo	

Fonte: Quadros (2019, p. 51).

No Brasil, para a identificação das configurações de mãos e a descrição dos sinais, tem-se utilizado o quadro proposto pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que apresentamos a seguir.

Figura 4 – Quadro de Configurações de Mão



Fonte: INES (2023).

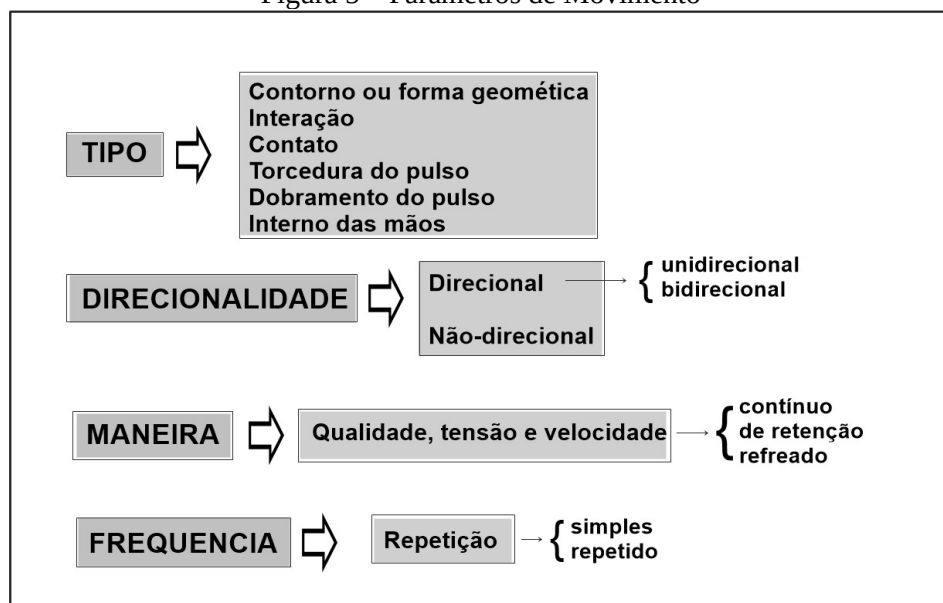
As indicações numéricas para as configurações de mão propostas pelo INES serão utilizadas na presente pesquisa, na oportunidade de descrição dos sinais, tanto nos exemplos apresentados na parte teórica, quanto nas análises dos dados.

2.1.1.2 Movimento (M)

O movimento é o deslocamento físico que os articuladores apresentam na produção dos sinais. Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 54), “o movimento é definido como um parâmetro complexo que pode envolver uma vasta rede de formas e direção, desde os movimentos internos da mão, os movimentos do pulso e os movimentos direcionais no espaço”.

Ferreira-Brito (2010), ao tratar sobre os movimentos na Libras, inclui traços como tipo de movimento, direcionalidade (uma direção, duas direções etc.), maneira (tensão, velocidade etc.) e frequência do movimento (quantidade de repetições). A imagem a seguir descreve os traços enumerados e descritos pela autora.

Figura 5 – Parâmetros de Movimento



Fonte: Ferreira-Brito (2010, p. 18).

Quanto ao tipo, os movimentos podem ser de contorno, de interação, de contato, de torcedura do pulso, de dobramento do pulso e interno das mãos; quanto à direcionalidade, os movimentos podem ser direcionais (unidirecional ou direcional) e não-direcionais; quanto à maneira, os movimentos podem ser contínuos, de retenção ou refreado; e quanto à frequência, os movimentos podem ser simples ou repetidos (Ferreira-Brito, 2010).

Quadros (2019) fala apenas em dois tipos de movimento: direcional e local – este último

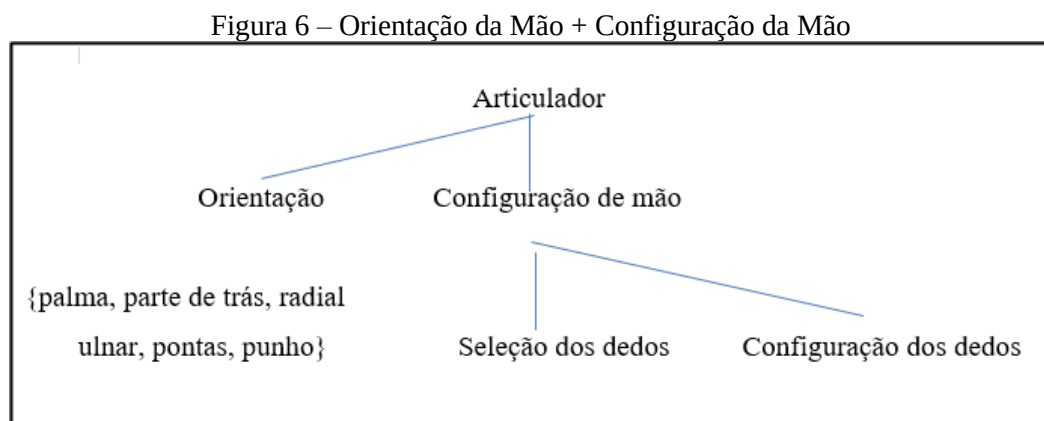
relacionado à mudança de abertura e mudança de orientação). A pesquisadora acrescenta – com base em Hulst e Kooij (no prelo), que os tipos de movimentos podem ser combinados ou independentes.

2.1.1.3 Orientação da Palma da Mão (O)

Segundo Ferreira-Brito (2010), a orientação da palma da mão corresponde à direção para onde a palma da mão direciona-se na produção do sinal. De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 59),

[...] a orientação da palma da mão não foi considerada como um parâmetro distinto no trabalho inicial de Stokoe. Entretanto, Battison (1974) e posteriormente outros pesquisadores argumentaram em favor da inclusão de tal parâmetro na fonologia das línguas de sinais com base na existência de pares mínimos em sinais que apresentam mudança de significado apenas na produção de distintas orientações da palma da mão.

Quadros (2019), com base em Sandler (1989), apresenta a proposta de agrupamento da orientação e da configuração de mão. Para isso, apresentamos o esquema que se segue de modo a ilustrar as relações.



Fonte: Quadros (2019, p. 52).

A ideia de Sandler (1989) se baseia no fato de que a orientação da palma da mão sempre ocorre combinada com a Configuração de Mão no momento da produção do sinal.

2.1.1.4 Locação (L) ou Ponto de Articulação (PA)

Quadros e Karnopp (2004) explicam que a locação foi um dos principais parâmetros definidos por Stokoe e corresponde à área do corpo ou do espaço onde o sinal é produzido. Nas

palavras das pesquisadoras, “é uma área que contém todos os pontos dentro do raio de alcance das mãos em que os sinais são articulados” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 57).

Segundo Ferreira-Brito (1990), as locações principais são as seguintes: cabeça (topo da cabeça, testa, rosto, parte superior do rosto, parte inferior do rosto, orelha, olhos, nariz, boca, bochechas e queixo), tronco (pescoço, ombro, busto, estômago, cintura, braços, braço, antebraço, cotovelo, pulso), mão (palma, costa das mãos, lado do indicador, lado do dedo mínimo, dedos, ponta dos dedos, dedo mínimo, anular, dedo médio, indicador, polegar) e espaço neutro. A figura a seguir apresenta exemplos de locação.

Figura 7 – Locação



Fonte: Elaborado pela autora.

Na primeira imagem, temos o sinal PECADO, que é produzido no busto; na segunda imagem, apresentamos o sinal DECORAR, que tem como locação a testa; na terceira imagem, ilustramos o sinal POLO que é produzido na palma da mão, em espaço neutro (à frente do corpo).

Quadros e Karnopp (2004) alertam para o fato de haver, na produção de alguns sinais, locações principais (como as que indicamos com base em Ferreira-Brito) e os subespaços, que são pontos específicos, mais detalhados. Por exemplo, há sinais que são produzidos na face (locação principal), mais especificamente no nariz (subespaço).

2.1.1.5 Expressões Não-Manuais (ENM)

Quadros e Karnopp (2004, p. 60) explicam que as Expressões Não-Manuais são aspectos estruturais de alguns sinais que formam o item lexical, tais como “movimento da face, dos olhos, da cabeça, ou do tronco”. De acordo com as autoras, as Expressões Não-Manuais têm duas funções principais: a marcação de funções sintáticas, como sentenças interrogativas e sentenças negativas; e a distinção de itens lexicais, como “referência específica, referências pronominais, partícula negativa, advérbio, grau ou aspecto” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 60).

Na figura 1, apresentada anteriormente, é possível verificar a expressão Não-Manual marcada na produção do sinal TRISTE. Tanto a direção dos olhos como o arqueamento dos ombros constituem fatos essenciais nos parâmetros estruturais do item lexical em questão.

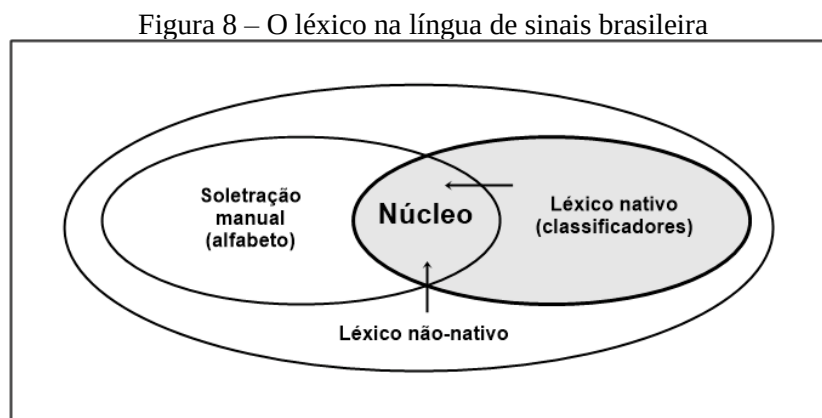
2.1.2 Aspectos Morfológicos da Libras

Em Dubois *et al.* (1975, p. 421-422), encontramos a seguinte definição de Morfologia: “é a descrição das regras que regem a estrutura interna das palavras, isto é, as regras de combinação entre os morfemas-raízes para construir “palavras” e a descrição das formas diversas que tomam essas palavras”.

Segundo Trask (2004), a Morfologia é a área da linguística que se preocupa com a estrutura interna das palavras ou suas unidades menores chamadas morfemas. De acordo com o mesmo dicionarista, a morfologia estuda, ainda, os mecanismos de flexão e derivação das palavras.

Quadros e Karnopp (2004) apresentam a Morfologia como o estudo da estrutura interna dos sinais e das regras que determinam a formação desses itens. As autoras lembram que “morfemas” são formas e constituem “as unidades mínimas de significado” (Quadros; Karnopp, 2004, p. 86). Alguns deles, por si sós, podem ser sinais, outros são partes de um sinal (como sufixos, prefixos etc.).

De acordo com Quadros e Karnopp (2004, p. 88), “a estrutura dos sinais da língua de sinais brasileira é complexa, apresentando algumas propriedades presentes nas línguas de sinais, que não são encontradas nas línguas orais”. Para exemplificar a composição do léxico em Libras, as autoras utilizam o esquema proposto por Brentari e Padden (2001), que ilustramos a seguir.

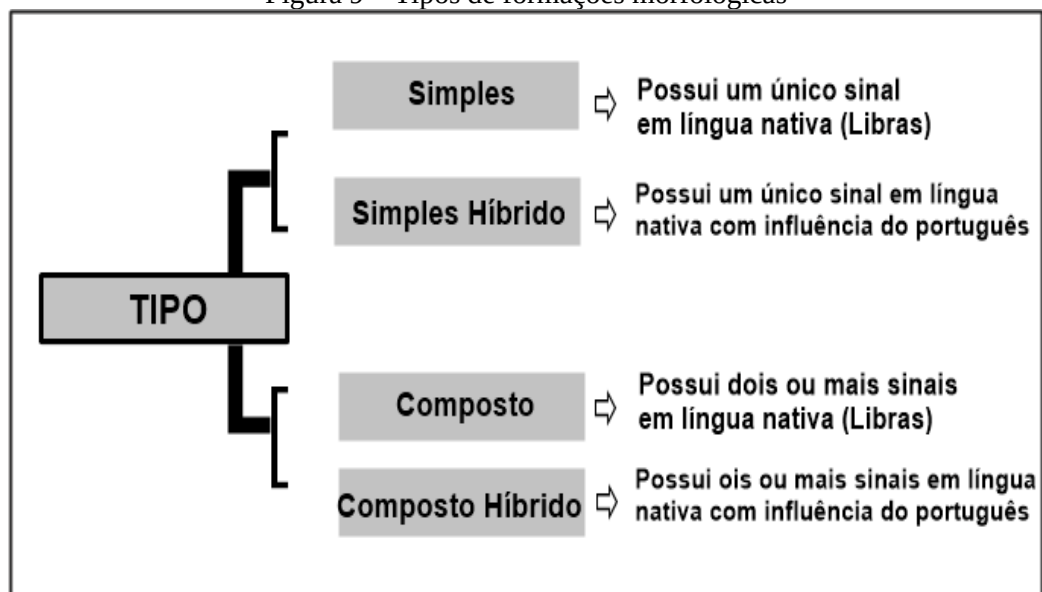


Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 88).

Como se pode observar, a constituição do léxico em Libras se dá a partir de unidades nativas (ou seja, próprias da língua: classificadores), de unidades provenientes de empréstimos linguísticos (de soletração manual a partir das configurações referentes às letras da língua portuguesa), e de unidades híbridas que se formam a partir do léxico nativo e dos empréstimos.

Sousa (2022), ao tratar dos nomes próprios de lugares em Libras, apresenta quatro tipos de formações morfológicas que originam os nomes de lugares em línguas de sinais: simples, simples híbrido, composto e composto híbrido. A proposta classificatória de Sousa (2022) pode ser visualizada a seguir.

Figura 9 – Tipos de formações morfológicas



Fonte: Sousa (2022).

Assim, Sousa (2022) segue a mesma lógica de formação do léxico em geral, mas com aplicação direcionada aos nomes próprios. Para os sinais que possuem influência da língua oral, o autor classifica como “híbrido”.

É interessante observar o que propõe Faria-Nascimento (2009) sobre os empréstimos da língua oral. Para isso, vamos partir da ilustração a seguir para, em seguida, descrever cada um dos tipos.

Figura 10 – Empréstimos nas línguas de sinais



Fonte: Faria-Nascimento (2009).

É importante ressaltar que na Libras os empréstimos linguísticos constituem um fenômeno usual, pois estão relacionados à história externa de contato da comunidade surda do Brasil, e, também, com as demais comunidades ao redor do mundo. Por meio desses empréstimos, a Libras pode incorporar sinais e gestos de línguas estrangeiras (tanto orais, quanto sinalizadas), enriquecendo assim seu vocabulário e possibilitando uma interação mais precisa e eficaz para a sua comunidade linguística. Desse modo, o empréstimo linguístico na Libras, assim como também outras línguas, se torna um recurso primordial para a evolução e adaptação da língua em suas necessidades diárias na transformação de seus usuários (Machado *et al.*, 2016).

Faria-Nascimento (2009) pesquisou sobre os empréstimos linguísticos e afirmou que em qualquer língua, a capacidade de desenvolver e renovar o seu léxico (lexicón) é um aspecto imprescindível para compreender o desenvolvimento e a evolução cultural de uma comunidade linguística. A autora mostra oito tipos de empréstimos da língua portuguesa para Libras, representado na figura 10. De acordo com Faria-Nascimento, (2009, p. 61), “o estudo sobre a transliteração que é sistema de escrita representada por uma letra da língua portuguesa, diferente na Libras pois a sua representação se dá por configuração de mãos (CMs)”.

É válido lembrar que a datilologia é uma sinalização realizada no espaço neutro, quando a palavra é soletrada manualmente devido não haver um sinal próprio para o referente, ou quando há necessidade de especificar com mais clareza dada a existência de variação de sinais (Faria-Nascimento, 2009). Há dois tipos mais gerais de transliteração: pragmática e

lexicalizada.

Os empréstimos por transliteração pragmática acontecem com o uso da datilologia de forma provisória, quando aquela palavra não tem sinal em Libras. É o caso das soletrações dos nomes próprios de pessoas, lugares, remédios etc. A transliteração lexicalizada ocorre quando a datilologia ganha novos ritmos nas interações entre os surdos. É uma etapa posterior à datilologia simples. Veja-se o exemplo do sinal M-A-R-Ç-O que constitui uma transliteração pragmática que é produzido de forma sinalizada reduzida: M-Ç (Faria-Nascimento, 2009).

Figura 11 – Transliteração Lexicalizada: sinal MARÇO

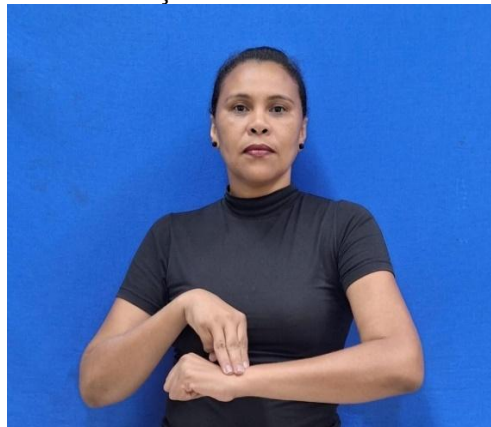


Fonte: Elaborado pela autora. Link:

https://drive.google.com/file/d/12hWC0663OGsx28zTNAWhiy2U4iudY3vT/view?usp=drive_link

O outro tipo de transliteração é a Transliteração pela Letra Inicial que acontece com o uso de uma configuração de mão relacionada à letra inicial da palavra em língua oral. O sinal MARROM é produzido com as duas mãos uma passiva (com punho cerrado) e a outra ativa em Configuração de Mão M. Ambas as mãos se encontram em espaço neutro e a mão ativa faz movimentos retilíneos tocando o dorso da mão passiva (Faria-Nascimento, 2009).

Figura 12 – Transliteração Pela Letra Inicial: sinal MARROM



Fonte: elaborado pela autora.

Link: https://drive.google.com/file/d/1LiJxlQxjJyBgZ28GdjfX2N3Jg6G8W1jJ/view?usp=drive_link

O Empréstimo por Configuração Visual dos Lábios constitui uma espécie de referência visual a partir da articulação dos lábios simultânea no ato da sinalização, como ocorre com o sinal BOM. Segundo Faria-nascimento (2009), ao fazer o sinal, uma palavra tônica surge com os lábios, dando uma indicação da palavra produzida numa interpretação. Muitas das vezes essa articulação feita com os lábios contribui para uma compreensão do sinal (Faria-Nascimento, 2009).

Figura 13 – Empréstimo por Configuração Visual dos Lábios: sinal BOM



Fonte: Elaborado pela autora.

Link: https://drive.google.com/file/d/1PIdAyjiXp9-rco3S2bx8qri6ANemaq47/view?usp=drive_link

O Empréstimo Semântico funciona como decalque, que ocorre quando a informação vem de uma língua nova tal como o sentido da palavra é. Esses empréstimos são muito presentes nas expressões idiomáticas com o intuito de um sentido literal já existente no português (Faria-Nascimento, 2009), como ocorre com o sinal ANGRA DOS REIS, codificado pelo sinal REI.

Figura 14 – Empréstimo Semântico: sinal ANGRA DOS REIS



Fonte: Elaborado pela autora. Link:

https://drive.google.com/file/d/1vgh6VaUZsJAVbKotBEI9od3aRG1tHwbj/view?usp=drive_link

O Empréstimo Estereotipado se consolida por meio de uma forma de objetos ou símbolos gráficos aceitos em vários grupos sociais que utilizam esses termos para representar imagens no espaço neutro (desenho do símbolo no ar). Veja-se o exemplo do sinal PÊRA. A realização se dá a partir do formato da fruta (seus contornos) no ar (espaço neutro a frente do sinalizaste) (Faria-Nascimento, 2009).

Figura 15 – Empréstimo Estereotipado: sinal PÊRA



Fonte: Elaborado pela autora. Link:

https://drive.google.com/file/d/1Y80YnJ1Jy6c2tYGPJYWSV3Nn0kQaUXE7/view?usp=drive_link

O Empréstimo Cruzado constitui uma comparação visual entre os sinais para constituir um terceiro referente num processo morfológico de justaposição. Contudo, os elementos constituintes são decalques a partir de referentes da língua oral. Veja o exemplo de SAPUCAIA (cidade gaúcha). A sinalização se dá a partir da composição dos sinais SAPO e CAIR (Faria-Nascimento, 2009).

Sousa (2022) acrescenta a noção de Transemiotização. De acordo com o autor, ocorre nas línguas de sinais empréstimos de outros sinais gráficos, como números, arroba, parênteses, *hashtag* entre outros. O sinal ITAÚ (banco) é um exemplo desse tipo de empréstimo.

Figura 16 – Transemiotização: sinal ITAÚ



Fonte: Elaborado pela autora. Link:

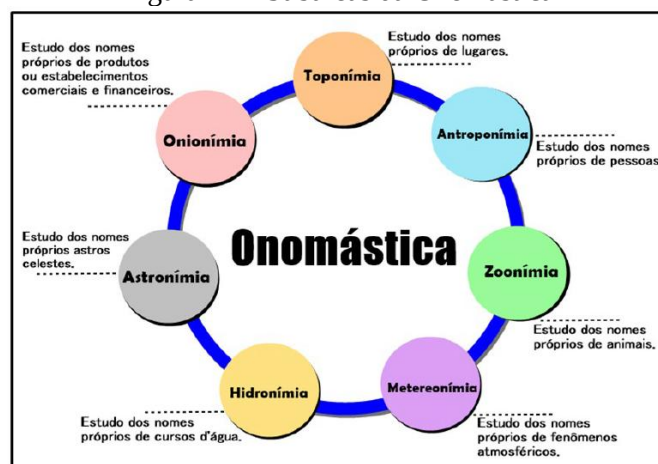
https://drive.google.com/file/d/1dBM_27Em_eNaWMZEeH1C7sWd71mELYah/view?usp=drive_link

Assim, podemos afirmar que há na formação do léxico em Libras (e em outras línguas de sinais) fenômenos de empréstimos das línguas orais que são representados a partir de Configurações de Mão próprios das línguas de modalidade visual-espacial. Esses empréstimos podem ser percebidos, por exemplo, por meio da iconicidade – sobre a qual trataremos a seguir.

2.2 Toponímia em Libras

O homem, desde os primórdios, teve necessidade de nomear as coisas do mundo: pessoas, lugares, objetos, sentimentos (Biderman, 2001). E o processo de nomeação é um dos interesses da Linguística. Cabe à Onomástica – uma das áreas da Linguística – o estudo dos nomes próprios (Sousa; Dargel, 2020). Sousa (2022) apresenta as diferentes áreas da Onomástica: Antroponímia, Toponímia, Zoonímia, Teonímia entre outras. Essas subáreas são ilustradas a seguir:

Figura 17 – Subáreas da Onomástica



Fonte: Sousa (2022, p. 14).

A *Antroponímia* estuda os nomes próprios de pessoas; a *Astronímia* se dedica aos nomes próprios de astros celestes; a *Hidronímia* pesquisa os nomes próprios dos rios; a *Metereonímia* estuda os nomes próprios de fenômenos atmosféricos; a *Onionímia* se dedica aos nomes próprios de produtos, marcas e estabelecimentos comerciais e financeiros; a *Toponímia* estuda os nomes próprios de espaços geográficos; a *Teonímia* se dedica aos nomes próprios de divindades religiosas e espirituais; e a *Zoonímia* – que não está no gráfico de Sousa (2022) – pesquisa os nomes próprios de animais.

A Toponímia, como disciplina linguística, desempenha um papel fundamental no estudo dos nomes atribuídos aos espaços geográficos, abrangendo tanto as características físicas da

natureza, como rios, lagos e serras, quanto elementos relacionados à presença humana, como municípios, ruas, bairros e praças. Essa abordagem transcende a mera investigação etimológica dos topônimos, adentrando nos aspectos semânticos desses itens lexicais (Sousa; Quadros 2019).

Ao destacar os aspectos semânticos dos topônimos, a Toponímia mostra a relação entre a linguagem e o ambiente geográfico, numa visão interdisciplinar, pois os nomes dos lugares carregam e refletem as marcas culturais e as visões de mundo dos nomeadores: os sujeitos da sociedade.

As pesquisas sobre a Toponímia em Libras iniciaram em 2012 com os estudos de Souza Jr (2012) e Aguiar (2012). O primeiro analisou topônimos de diversas cidades brasileiras. Ele se baseou na proposta de Dick (1990) para classificar os topônimos quanto à motivação semântica de natureza física e antropro cultural.

Aguiar (2012), por sua vez, observou em alguns topônimos em Libras questões relacionadas à influência do português na formação dos itens lexicais em Libras, e ainda a iconicidade refletida nos topônimos analisados.

Atualmente, outros estudos como os de Sousa (2019), Chaibue (2022), Mariano (2023) e Marins (2023) apresentam análises toponímicas de importância para a evolução dos estudos onomásticos em Libras. Sousa (2019) descreveu os topônimos em Libras das vinte e duas cidades acreanas, ressaltando seus aspectos formais (constituição fonético-fonológica e morfológica dos sinais) e semântico-motivacionais dos itens toponímicos. Trata-se de uma pesquisa que tem servido de base para outras investigações na mesma área.

Chaibue (2022), por sua vez, analisou os topônimos da cidade de Formosa (GO) a partir de entrevistas com surdos da região. O interesse principal é assinalar a variação que ocorre nos topônimos em Libras a partir dos usos reais do léxico toponímico.

Mariano (2023), numa intersecção com a Linguística de Corpus, estudou os topônimos em Libras que nomeia, as cidades de Goiás. Trata-se de um importante trabalho por sua quantidade de dados e pela originalidade ao demonstrar que a pesquisa toponímica em Libras pode dialogar com outras áreas dos estudos linguísticos.

Marins (2024) pesquisou os topônimos em Libras e em português que nomeiam os espaços de saúde de Feira de Santana (BA). A pesquisadora fez o levantamento das motivações dos topônimos das unidades de saúde em Língua Portuguesa e em Libras, a partir de dados coletados na Secretaria de Saúde do município, na base de dados do DataSUS e na Associação de Surdos de Feira de Santana.

Em geral, essas investigações mostram que a nomeação de espaços em línguas de sinais

constitui um recurso natural e que nos topônimos estão refletidas a cultura surda e as especificidades das línguas de sinais (como a iconicidade, os processos morfológicos de formação etc.) A natureza gestual e visual da Libras confere a este ato uma dinâmica singular, demandando uma abordagem específica para a compreensão da estrutura lexical dos topônimos e suas marcas semânticas. Ademais, a ausência de investigação nesse domínio representa uma oportunidade de aprofundar a compreensão dos fatores que influenciam a criação dos nomes geográficos em um contexto linguisticamente distinto (Sousa, 2019).

Nesse contexto, a compreensão mais aprofundada dos topônimos em Libras não apenas enriquece o escopo da Toponímia, mas também contribui para a valorização e preservação da diversidade linguística no contexto brasileiro.

Conforme destacado por Dick (1990), a Toponímia é a área da linguística responsável por embasar a nomeação, descrição e análise dos motivos que norteiam a escolha de elementos geográficos. Essa pesquisa se posiciona em um ponto de interação entre diversas áreas do conhecimento, representando um imenso complexo língua-cultural onde os dados provenientes das pesquisas, como Linguística, História, Geografia e Antropologia.

A interação entre a Linguística, a História, a Geografia e a Antropologia, entre outros estudos revela-se essencial na compreensão do fenômeno toponímico em Libras, mas é preciso considerar, como ressaltamos, as especificidades da língua de modalidade visual-espacial. Os topônimos, ao incorporarem elementos da modalidade, tornam-se uma expressão autêntica dessa modalidade linguística (Silveira, 2022). Nessa construção, a produção de topônimos em Libras não apenas facilita a comunicação entre os surdos pela sua função referencial, mas também contribui para a preservação e valorização da identidade cultural e linguística da comunidade surda (Silveira, 2022).

Nesse sentido, Silveira (2022, p. 12-13) acrescenta:

Os estudos linguísticos da Libras ainda estão no início, o que se estende às pesquisas toponímicas, pois o processo de nomear nas línguas de sinais é diverso da forma como é feito nas línguas orais, pois essas geralmente recebem um nome imediato. Nas línguas sinalizadas isso não ocorre, na maioria das vezes, pois os nomes próprios são transliterados através da datilologia, recebendo seu topônimo após a imersão cultural do sujeito surdo no contexto deste ambiente geográfico, que depois de ter sua pertinência validada, se solidifica junto à comunidade surda.

Os sinais toponímicos, quanto à formação morfológica apresentam diferentes tipos de formação. Sousa (2019) explica que a análise dos topônimos em Libras envolve a consideração de quatro aspectos formativos, os quais se alinham às características específicas dessa língua

de sinais. Cada categoria destaca a formação dos topônimos, permitindo uma compreensão mais abrangente das manifestações linguísticas e culturais presentes nesse contexto específico.

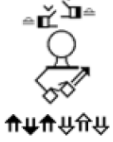
A primeira categoria a ser considerada é o *Topônimo Simples*, caracterizado pela representação de um local geográfico através de um único sinal em Libras. Nesse formato, a simplicidade do topônimo é ressaltada pela utilização de um único elemento gestual, evidenciando a capacidade expressiva e concisa da Libras na nomenclatura de espaços.

Em seguida, tem-se o *Topônimo Híbrido Simples*, no qual o topônimo incorpora letras provenientes de línguas orais, sendo, no entanto, constituído apenas por um sinal em Libras. Essa categoria revela a influência e integração de elementos gráficos provenientes de línguas orais na representação visual-espacial dos topônimos em Libras.

A terceira categoria, denominada *Topônimo Composto* destaca-se pela formação do topônimo a partir da justaposição de dois sinais em Libras. Essa abordagem enfatiza a combinação de elementos gestuais para designar um local geográfico, ampliando as possibilidades de representação e enriquecendo a expressividade linguística na toponímia em Libras.

Por fim, a categoria *Topônimo Híbrido Composto* representa uma combinação mais complexa, incorporando letras de línguas orais e sendo formado pela justaposição de dois sinais em Libras. Esse formato revela uma fusão de elementos linguísticos, tanto gestuais quanto orais, proporcionando uma abordagem híbrida na construção dos topônimos em Libras (Sousa, 2019).

Figura 18 – Formações lexicais dos topônimos em Libras

TERMO ESPECÍFICO	TIPO DE FORMAÇÃO	DESCRIÇÃO
	Formação Simples	O termo específico SENAMADUREIRA é estruturado por um sinal na língua nativa (Libras): dedo indicador em movimentos circulares apontando para a boca (fazendo referência ao mandi, peixe próprio da região).
	Formação Simples Híbrida	O termo específico TARAUAÇA é estruturado por um sinal que apresenta, em sua formação, a configuração em T (letra inicial do topônimo em língua oral).
	Formação Composta	O termo específico ACRE é estruturado por dois sinais, ambos em língua nativa (Libras): sinal ESTRELA + sinal ESPADA.
	Formação Composta Híbrida	O termo específico JORDÃO é estruturado por dois sinais: um com a configuração em J (letra inicial no topônimo em língua oral) seguido de outro em língua nativa (sinal BARCO).

Fonte: Sousa (2019, p. 70).

A classificação proposta por Sousa (2019), segmentando os topônimos em quatro categorias distintas - *Simples, Híbrido Simples, Composto e Híbrido Composto* - proporciona um olhar estruturado sobre a diversidade linguística presente na toponímia em Libras. Cada categoria oferece um panorama único da maneira como a comunidade surda concebe e articula a designação de espaços, ressaltando a flexibilidade e a riqueza expressiva dessa língua.

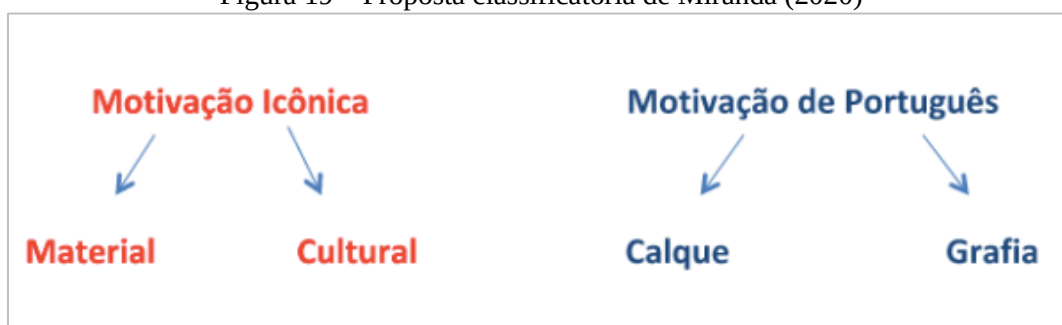
Sobre a questão semântico-motivacional, optamos por utilizar a proposta de Miranda (2020) que classifica os topônimos em Libras de Tocantins a partir das seguintes categorias:

(i) Motivação Icônica: quando se consideram características físicas ou culturais relacionadas ao lugar. “Tais características, de alguma maneira, estão codificadas na forma do sinal” (Miranda, 2020, p. 87). Quando se trata de aspectos físicos, os topônimos são classificados como *material*, e quando se trata de aspectos culturais, são classificados como *cultural*.

ii) Motivação em português: quando se consideram os empréstimos do português os topônimos podem ser classificados como calque (quando se referem a uma tradução do português) ou grafia (quando se utilizam configurações de mão relacionadas às letras do topônimo em português).

Miranda (2020) ilustra sua proposta classificatória da seguinte forma:

Figura 19 – Proposta classificatória de Miranda (2020)



Fonte: Miranda (2020, p. 87).

Sousa (2022) destaca que um dos aspectos a se considerar nos estudos toponímicos em Libras é a questão da iconicidade – sobre o qual trataremos a seguir.

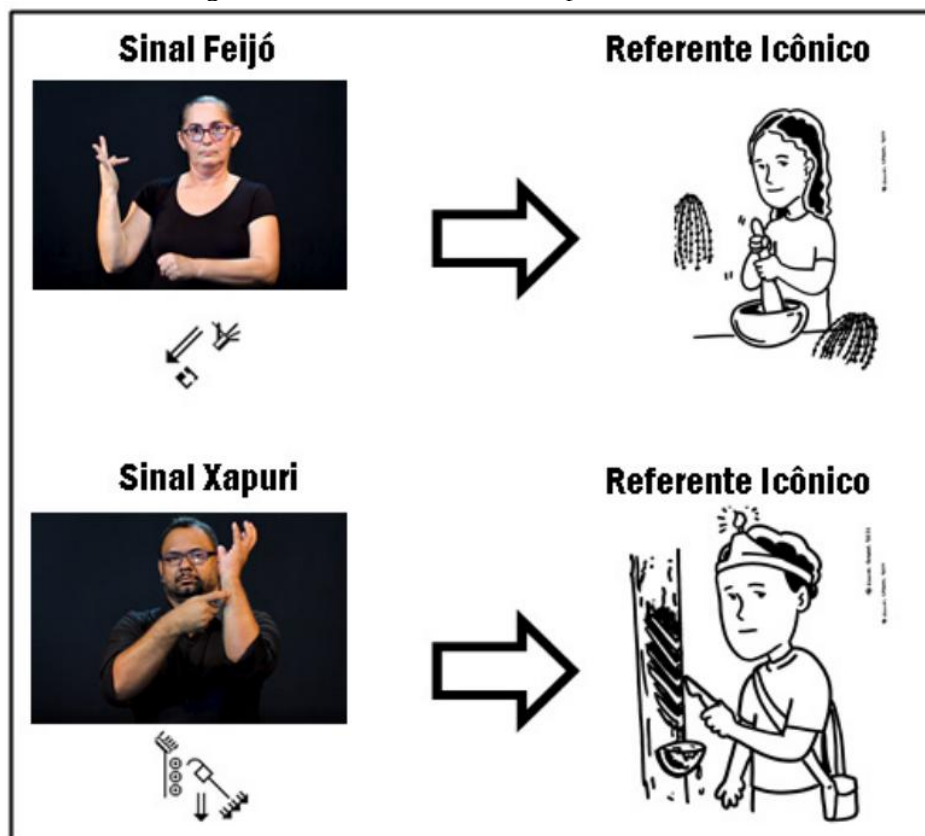
2.3 Iconicidade em Libras

A iconicidade é “a relação direta entre a forma de uma palavra e seu significado” (Trask, 2004, p. 141). Em Libras, dada a sua natureza visual espacial, a iconicidade é mais palpável e

visível (Gesser, 2009). Estudos como os Sousa (2019) e Miranda (2020), por exemplo, tem destacado a iconicidade com forte relação ao processo de nomeação de espaços geográficos pelos surdos. Esses pesquisadores têm partido da perspectiva de Taub (2001) que explica o processo analógico de formação de sinais icônicos.

Sousa (2019) apresenta a relação entre sinais icônicos e seus referentes na toponímia acreana em Libras, como podemos visualizar na figura a seguir:

Figura 20 – Sinais icônicos na toponímia do Acre



Sousa (2019, p. 45).

Sousa (2019) exemplificou com os topônimos em Libras FEIJÓ, cujo sinal faz referência direta ao ato de amassar o fruto açaí (como se pode observar na imagem anterior); e o sinal XAPURI, cujo referente é a ação de extrair o látex da árvore seringueira. Nos dois casos o autor se baseia nos estudos de Taub para explicar o processo de formação desses sinais.

De acordo com Taub (2001), há três etapas para a criação dos sinais icônicos:

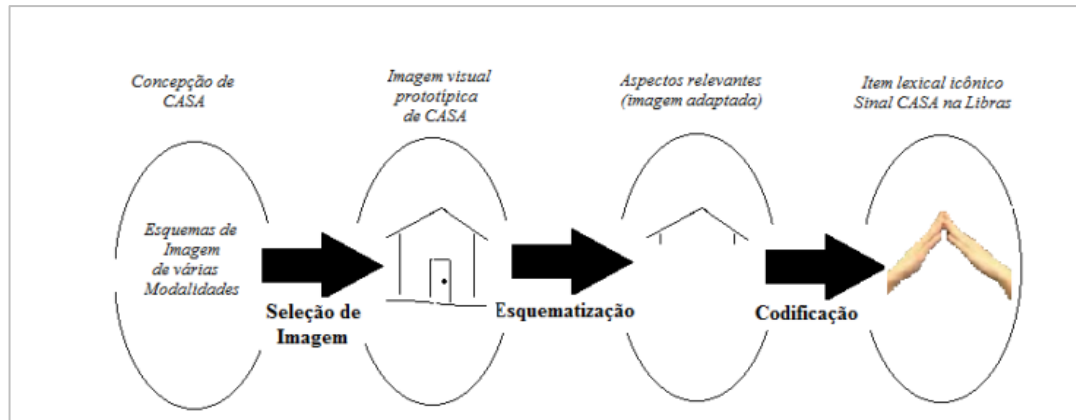
a) Seleção da imagem: que é a escolha da imagem prototípica que representação o ente a ser nomeado;

b) Esquematização: que é o processo de adequação dos traços da imagem às possibilidades de utilização dos articuladores corporais (mãos, braços, face etc.);

c) Codificação: a criação do sinal, propriamente dito.

Carneiro (2016) assim representa o processo de Taub:

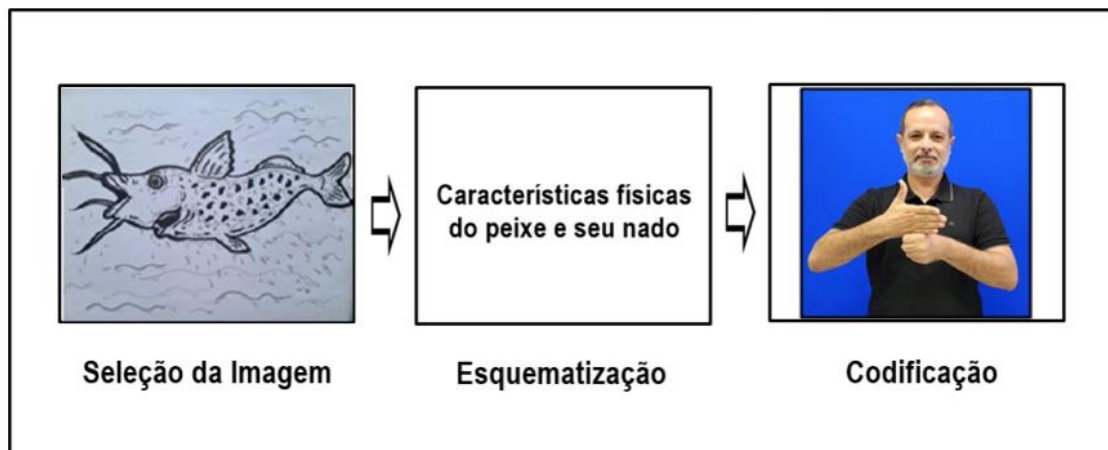
Figura 21 – Processo de formação do sinal icônico



Fonte: (Carneiro, 2016, p. 111).

Sousa (2023), em seu trabalho sobre iconicidade e empréstimos linguísticos nos sinais dos municípios acreanos mostrou esse processo de formação a partir do exemplo sinal BUJARI, que visualizamos a seguir:

Figura 22 – Sinal BUJARI



Fonte: Sousa (2023, p. 87).

Nas palavras de Sousa (2023, p. 87):

Para a formação do sinal toponímico BUJARI, selecionou-se como imagem referente o peixe Mandi (bagre), característico da região. Para a esquematização, consideraram-se as características físicas do peixe (o formato, em especial) e a ação de nadar. Na codificação do sinal, o formato físico do peixe foi projetado na configuração de mão, e o nado, foi refletido

no movimento do sinal.

Vemos, então, as três etapas propostas por Taub (2001) na formação do sinal BUJARI. Outros sinais, de acordo com Sousa (2023), passam por esse mesmo processo: BRASILÉIA, FEIJÓ, TARAUACÁ, XAPURI etc.

Sousa (2024) também mostrou a iconicidade em sinais zoonímicos, quando surdos nomeiam animais de estimação. O pesquisador mostrou que as características físicas e comportamentais dos animais são refletidas nos sinais próprios, relacionando aspectos visuais e formação dos sinais. Do mesmo modo, Sousa e Moreira (2024) mostraram a iconicidade na formação de sinais de Orixás do Candomblé. Os autores apresentaram como os elementos característicos de cada divindade são refletidos nos sinais teonímicos.

Em nossas análises, utilizaremos também a proposta de Taub (2001) para mostrar os processos de formação icônica dos sinais toponímicos de Rio Branco.

2.4 Toponímia em Libras e ensino

Maingueneau (1996, p. 57) diz que a linguística aplicada (LA) "reúne conceitos e métodos escolhidos em domínios científicos e técnicos variados". Essa é uma concepção mais interdisciplinar da LA que busca, para o estudo dos fenômenos linguísticos e sua aplicação, conhecimentos em outras áreas.

Sousa (2007) apresentou no Brasil a primeira proposta de aplicação da toponímia em sala de aula. O estudo se pautava nas bases teórico-metodológicas de Dick (1990) – que defendia a Toponímia como área interdisciplinar – e demonstrava que a partir do signo toponímico, era possível conhecer:

- a) a história dos grupos humanos que vivem ou viveram no local nomeado;
- b) as características ambientais da região;
- c) as particularidades sociais, culturais e identitárias do povo (o denominador);
- d) extratos linguísticos de origens diversas;
- e) as relações entre o homem e o meio ambiente.

A proposta de Sousa (2007) colocava o aluno como protagonista da pesquisa e da construção do conhecimento. A partir das ações, os alunos conheciam e manuseavam mapas, investigavam histórias locais, descobriam as origens dos topônimos e criavam um glossário de topônimos locais.

Santos (2019) apresentou uma proposta didático-pedagógica de intervenção para turmas

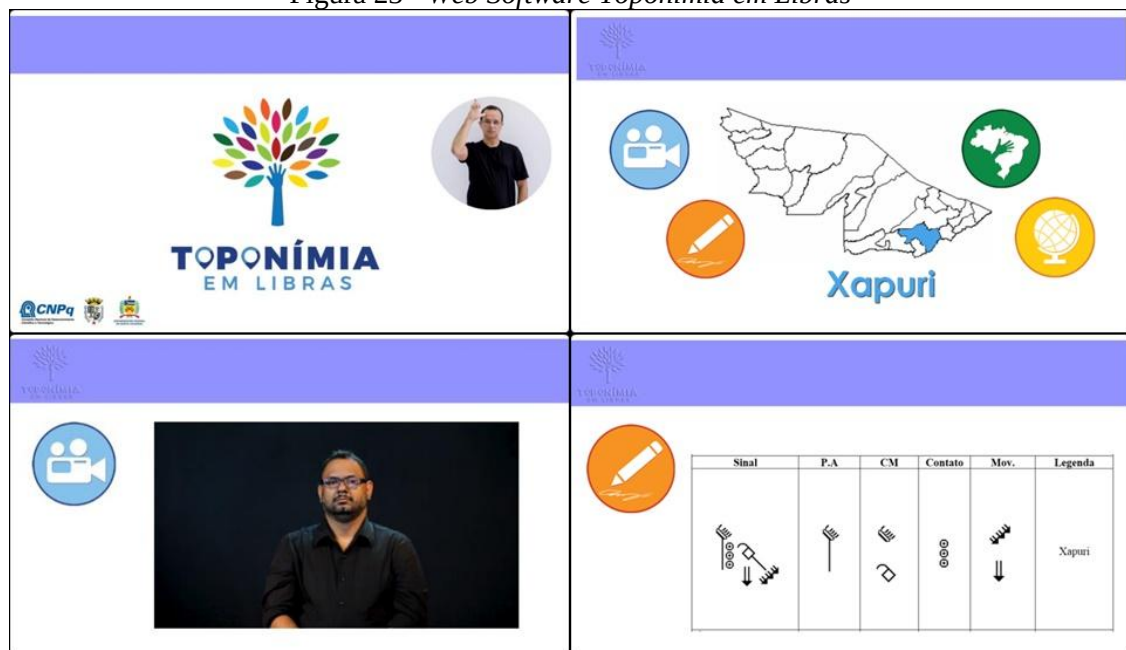
do 6º ano do Ensino Fundamental. As atividades, partindo das ideias de Sousa (2007), estabeleciam a inter-relação entre léxico e cultura, por meio de conceitos e procedimentos da pesquisa aplicados ao ensino da Língua Portuguesa, numa perspectiva interdisciplinar. Para isso, a pesquisadora aplicou a proposta de atividades em oito encontros de duas horas aulas, perfazendo um total de 16h/a.

O estudo de Santos (2019) interseccionou as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia, considerando os seguintes objetivos:

- a) levar os alunos a perceberem a inter-relação entre léxico e cultura, buscando compreender o ato de nomear lugares; propiciar situações de aprendizagem que contribuam no sentido de levar o aluno a conhecer a história cultural e geográfica dos bairros no entorno da escola;
- b) apresentar aos alunos a Toponímia aplicada ao ensino da Língua Portuguesa, como recurso de aprendizagem interdisciplinar, através de atividades vinculadas ao conhecimento sobre o local onde vivem;
- c) identificar o padrão motivador desses nomes, resultantes das diversas tendências étnicas registradas destacando que os nomes dos lugares são repletos de significado social e memórias individuais e coletivas. (Santos, 2019, p. 92).

No âmbito da toponímia em Libras, Sousa e Quadros (2019) destacaram a importância das tecnologias na aplicação da toponímia para alunos surdos da Educação Básica. Os autores propuseram o *WebSoftware Toponímia em Libras*, que pode ser visualizado a seguir:

Figura 23 - Web Software Toponímia em Libras



Fonte: Sousa e Quadros (2019, p. 28-30).

Sousa e Quadros (2019) explicam que o produto foi pensado como uma ferramenta para ser utilizada em pesquisas sobre a toponímia (os sinais) dos municípios acreanos em Libras. Como valorização da cultura surda e das línguas de sinais o *software* conta com as seguintes funcionalidades: vídeo com sinal em Libras de cada município, explicação em vídeos sobre as motivações para a criação dos sinais, imagem com escrita dos sinais em *SignWriting* e o link para localização do município no *GoogleMaps*.

Sousa (2022) aborda a questão do ensino da toponímia na educação de surdos como uma possibilidade de ampliar os conhecimentos históricos, culturais, sociais, geográficos numa perspectiva bilíngue. Para isso, parte dos referenciais curriculares para o ensino de Libras como primeira língua para surdos (Stumpf; Linhares *et al.*, 2021) e do português escrito como segunda língua para surdos (Faria-Nascimento *et al.*, 2021). O autor destaca que o ensino deve ser oferecido na primeira língua dos surdos e as metodologias devem privilegiar a visualidade e a cultura surda.

Destacamos, ainda, duas outras pesquisas sobre aplicação da toponímia em Libras na educação de surdos: Silva *et al.* (2021) e Sousa (2021).

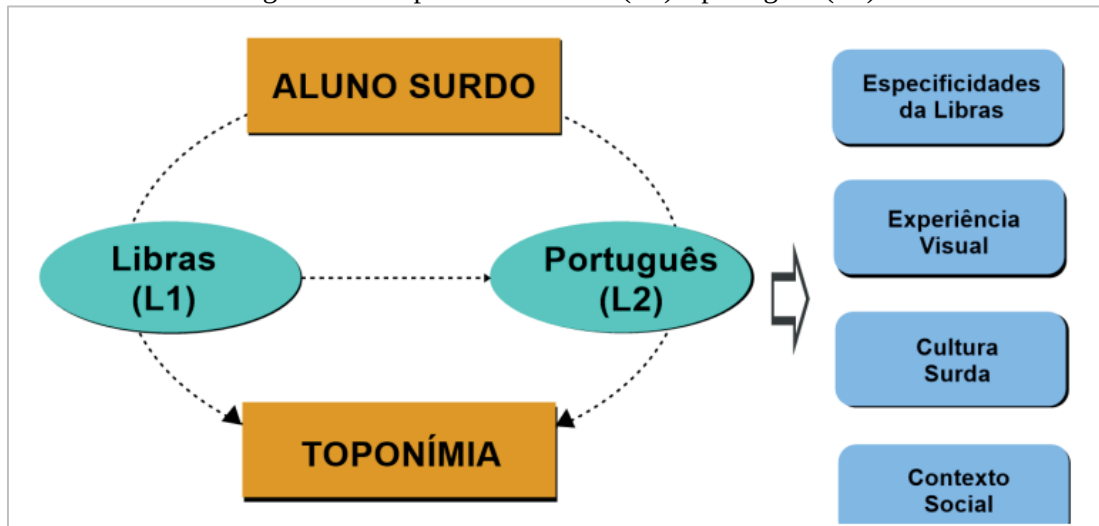
Em *Aplicações pedagógicas da toponímia em Libras a partir da obra Imperatriz – cidade da gente*, Silva *et al.* (2021) partem do estudo da obra sobre a cidade de Imperatriz (Maranhão) e destacam 12 espaços urbanos para o estudo toponímico com alunos surdos: a) Beira-Rio, b) Centro de Convenções, c) Complexo Esportivo Barjonas Lobão, d) Estádio Frei Epitáfio D’Abadia, e) Freitas Park, f) Imperial Shopping, g) Parque de Exposição, h) Praça Mané Garrincha, i) Praça da Cultura, j) Praça de Fátima, l) Praça da Bíblia, e m) Praia do Cacaú.

Em seguida, as atividades exploram questões relacionadas à formação e à motivação dos sinais, características icônicas dos sinais e sobre influências do português na formação dos sinais em Libras. Os alunos são motivados a manusear o mapa da cidade para identificar as localizações dos espaços e, ainda, discutirem sobre as marcas culturais dos surdos no ato de nomear os espaços geográficos.

Na pesquisa *Ensino da toponímia em Libras e em Português escrito (L2) para surdos: propostas para a aplicação em sala de aula*, Sousa (2021) parte das orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), da Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica ao Ensino Superior (Faria-Nascimento *et al.*, 2021) e dos Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior – Ensino Médio (Stumpf; Linhares *et al.*, 2021) para apresentar ideias para o trabalho toponímico na educação de surdos.

Para Sousa (2021), é necessário respeitar a língua de instrução dos surdos durante a aplicação da proposta. O autor apresenta o seguinte esquema que explica os processos de condução da aplicação:

Figura 24 – Toponímia – Libras (L1) e português (L2)



Fonte: Sousa (2021, p. 131).

Sousa (2021) parte do gênero textual mapa e intersecciona o trabalho com a participação de professores de História, Geografia, Biologia – com seus métodos e conhecimentos que se unem no trabalho toponímico. A proposta inclui, ainda, a realização de pesquisas de campo e a socialização dos resultados na comunidade escolar.

As pesquisas descritas nesta seção serão tomadas como ponto de partida para a elaboração da nossa proposta de aplicação da toponímia urbana de Rio Branco em Libras na Educação Bilíngue de Surdos.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

De acordo com Serrano (2011, p. 10), pesquisar é uma ação que se aprende e que exige a aplicação de conhecimentos e habilidades, uma vez que toda investigação “constitui uma possibilidade, aberta e complexa, cujas alternativas de materialização permaneceriam truncadas se não soubéssemos nem pesquisar e nem o que estamos pesquisando”. Para o desenvolvimento de uma pesquisa são necessários métodos claros, coerentes e bem planejados que os resultados sejam confiáveis e apresentem contribuições à ciência e à sociedade. Assim, apresentamos o desenho metodológico do estudo que ora propomos.

3.1 Caracterização geral da pesquisa

Serrano (2011, p. 102) diz que “O método põe ordem e confere sentido”. E tudo deve partir do problema que se pretende responder. Nossa pergunta de pesquisa é: como a toponímia urbana em Libras de Rio Branco pode ser aplicada em sala de aula numa perspectiva interdisciplinar para a educação bilíngue de surdos?

A presente pesquisa tem como objetivo geral apresentar uma proposta para o ensino da toponímia urbana de Rio Branco em Libras a partir de dados selecionados do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre*.

Para atingir esse objetivo, traçamos os seguintes objetivos específicos:

- (1) selecionar trechos das interações entre Surdos desenvolvidas no âmbito do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre* (ILRB);
- (2) identificar os topônimos urbanos de lazer identificados por surdos no *corpus* do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre*;
- (3) identificar os aspectos semântico-motivacionais que motivaram a criação dos sinais toponímicos;
- (4) propor estratégias de aplicação da toponímia em sala de aula, numa perspectiva interdisciplinar, para a educação bilíngue de surdos.

Quanto à natureza, o presente estudo se classifica como aplicado. Segundo Paiva (2019, p. 11), a investigação aplicada tem por objetivos, “gerar novos conhecimentos” e “resolver problemas, inovar ou desenvolver novos processos e tecnologias”. Pretendemos, a partir das análises dos trechos das interações entre Surdos acreanos verificar aspectos formais, semântico-motivacionais e icônicos relacionados aos topônimos em Libras de espaços urbanos da capital acreana.

Quanto à abordagem, a presente pesquisa se caracteriza como qualitativa. Triviños (1987) explica que a pesquisa qualitativa trabalha os dados analisando seu significado, buscando perceber o fenômeno dentro de um determinado contexto. Gil (1999), por sua vez, afirma o uso da abordagem qualitativa contribui para o aprofundamento das questões relacionadas ao fenômeno destacado e das suas relações. Como nosso estudo pretende apresentar uma proposta para o ensino da toponímia urbana de Rio Branco em Libras a partir de dados selecionados do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre*, entendemos que a abordagem qualitativa é a mais indicada.

Quanto aos objetivos, este estudo é classificado como descritivo. As pesquisas descritivas, segundo Gil (1991):

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (Gil, 1991, p. 45).

No nosso caso, os dados serão selecionados das gravações do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre*. Portanto, trata-se, também, de uma pesquisa documental que utiliza “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 1991, p. 47). Para melhor caracterizar a pesquisa, passamos, a seguir, a descrever o Inventário de Libras de Rio Branco, Acre.

3.2 O Inventário de Libras de Rio Branco, Acre

O *Inventário de Libras de Rio Branco, Acre*, é uma replicação de um projeto matriz chamado Inventário Nacional de Libras. De acordo com a Sousa *et al.* (2023, p. 108-109):

O *Inventário Nacional de Libras* objetiva, a partir da constituição de um corpus representativo de cada região metropolitana selecionada, mapear e registrar os aspectos sociolinguísticos da Libras específicos de cada Comunidade Surda do Brasil. Para isso, como já foi enfatizado, os procedimentos metodológicos devem seguir um padrão em todos os locais onde o projeto será replicado.

Atualmente, os projetos replicados já foram concluídos em Florianópolis (SC), Fortaleza (CE) e Maceió (AL). Estão em desenvolvimentos os projetos de Rio Branco (AC), Palmas (TO), Brasília (DF), Porto Alegre (RG) entre outros. Na figura a seguir temos a distribuição dos estados e das cidades onde o projeto abrange.

Figura 25 – Inventário de Libras



Fonte: Arquivo do Projeto Inventário de Libras

Os dados são gerados a partir de entrevistas com pesquisadores surdos e participantes surdos. São formados 3 grupos de surdos distribuídos da seguinte forma:

Quadro 1 – Participantes do Inventário

Quadro 1 – Participantes do inventário		
GRUPO	IDADE	QUANTIDADE
01	De 18 a 29 anos	06 homens
		06 mulheres
02	De 30 a 49 anos	06 homens
		06 mulheres
03	A partir de 50 anos	03 homens
		05 mulheres
TOTAL		32 participantes

Fonte: Elaborado pela autora.

Os pesquisadores e participantes devem cumprir os seguintes requisitos:

- i. Ser natural da capital ou residir e conviver com a Comunidade Surda local há, pelo menos, 10 anos;
- ii. Ser extrovertido e articulado (preferencialmente, com experiência acadêmica em nível de graduação ou pós-graduação);
- iii. Possuir conhecimento tecnológico básico para as finalidades do projeto e com facilidade de acesso diário a computador e internet.
- iv. Os participantes (informantes) da pesquisa devem, de acordo com Quadros *et al.* (2020):
- v. Ser natural da capital do estado onde o projeto estiver em desenvolvimento ou nela residir há, pelo menos, 10 anos;
- vi. Ter adquirido a Libras em idade pré-escolar (até 7 anos de idade) ou no mínimo por mais de 7 anos (tempo de exposição à língua), ou com proficiência reconhecida na Comunidade Surda;
- vii. Constituir duplas, que deverão ser formadas por pessoas íntimas entre si (amigos ou parentes), preferencialmente do mesmo gênero e faixa etária;

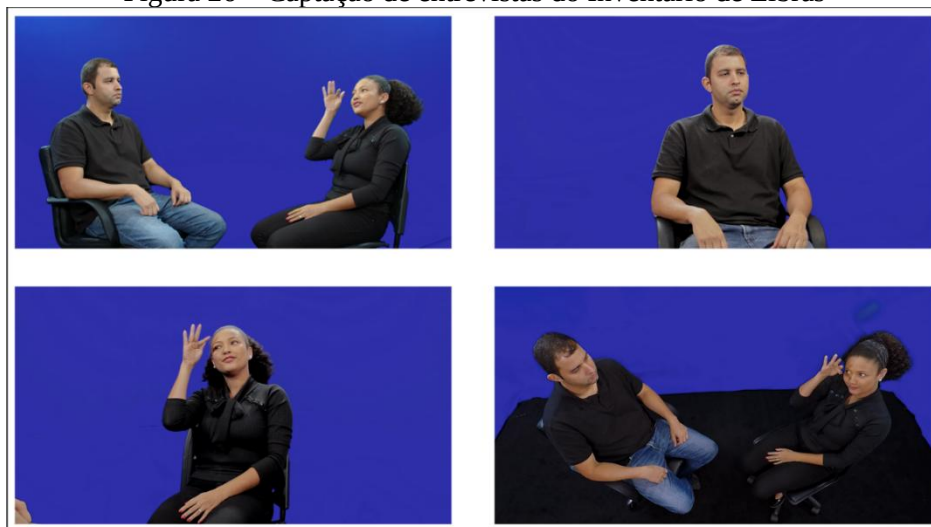
- viii. Representar aproximadamente 3 diferentes gerações de surdos, incluindo jovens (até 30 anos), adultos (entre 30 e 60 anos) e idosos (a partir de 60 anos) – homens e mulheres;
- ix. Possuir diferentes graus de escolarização (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior completo).

As gravações devem ocorrer em estúdios montados nas universidades ou em locais ou em espaços onde os informantes surdos se sintam mais confortáveis para serem gravados – associações, escolas etc.” (Sousa *et al.*, 2023, p. 110). Os estúdios devem seguir o padrão orientado pelo projeto matriz: paredes de fundo azuis, boa iluminação, e 4 câmeras para captação das imagens.

O estúdio é equipado com 4 filmadoras que captam os informantes em diferentes tomadas. Isso é importante para uma análise minuciosa dos articuladores manuais e não manuais em contextos conversacionais, como aponta Leite (2008). Para visualizar com exatidão os sinalizadores, são instalados postes de luz em posições estratégicas e o plano de fundo em tecido de lycra. Além disso, como consta em Quadros *et al* (2020), as câmeras devem ser posicionadas de acordo com configurações espaciais previamente testadas e planejadas, “o que irá variar de acordo com a atividade que está sendo gravada (e.g. elicitación individual vs. conversação livre)” (QUADROS *et al*, 2020, p. 5462). É necessário observar que são fundamentais “uma tomada com foco no rosto do sinalizador e uma tomada com foco no espaço de sinalização mais geral” (Quadros *et al.*, 2020, p. 5462).

A seguir, podemos visualizar os ângulos de captação de imagens para o Inventário, seguindo os protocolos do projeto matriz.

Figura 26 – Captação de entrevistas do Inventário de Libras



Fonte: Arquivo do Projeto Inventário de Libras de Rio Branco (2024).

Os dados são gerados a partir de 5 atividades (Quadros *et al.*, 2020), como descritas a seguir:

Quadro 2 – Atividades para geração de dados

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO
Atividade Inicial	Entrevista e relatos pessoais, envolvendo questões tais como: a história do seu sinal, a sua história de aquisição da Libras e de participação na vida da comunidade surda local, a sua relação com a língua portuguesa e a Libras em termos de usos e atitudes, o(s) acontecimento(s) de maior impacto em sua vida particular, e suas aspirações pessoais e profissionais
Narrativa 1	É apresentado um filme curto e o participante deverá recontar a narrativa para o pesquisador.
Narrativa 2	É apresentado um segundo filme, em quadrinhos, e o participante deverá recontar a narrativa.
Conversação Livre	A dupla conversará de forma livre ou sobre um tema do cotidiano a ser oferecido pelo pesquisador como estratégia de estímulo. São propostos os temas relacionados com a realidade local
Elicitação Gramatical e Lexical	Ao participante serão apresentados estímulos criados especificamente para a elicitación de construções gramaticais e itens lexicais da Libras, que foram adaptados do projeto de <i>corpus</i> da língua de sinais alemã

Fonte: Quadros *et al.* (2020, p. ??).

Os dados, em seguida, são editados e arquivados. Logo após, iniciam as etapas de transcrição. O processo de transcrição dos dados requer, inicialmente, um processo de formação detalhada e com rigor metodológico e ético, “a fim de que se possa fazer transcrições de boa qualidade, haja vista que é o processo que mais demanda tempo, atenção e acuidade” (Quadros *et al.*, 2020, p. 5463). Como se trata de um processo complexo, a transcrição da Libras utiliza apenas seis trilhas do *Sistema de Anotação Eudico* (ELAN) – que permite a criação, a edição, a visualização e a busca dos dados em vídeos.

O Inventário de Libras de Rio Branco, Acre, coordenado pelo professor Dr. Alexandre Melo de Sousa, segue as orientações do projeto matriz. A equipe de Rio Branco, de maneira criteriosa, foi formada, priorizando a inclusão de professores e discentes surdos. Em 2020, o projeto recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o registro CAAE 35002620.9.0000.5010.

De acordo com Sousa e Garcia (2023), os pesquisadores surdos foram: Israel Bissat Amim, Lucas Vargas Machado da Costa e Daniel Gomes (docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras, e reconhecidamente referências na comunidade surda local). Além deles, participaram também: João Renato dos Santos Junior (surdo); Débora de Oliveira Nolasco (surda); Gustavo Marques Brandão (surdo); Rosicléia Bastos do Nascimento Gomes (surda); Rosane Garcia Silva (ouvinte); Israel Queiroz de Lima (ouvinte); Diemes Farias de França (ouvinte); João Carlos Paiva Xavier (ouvinte); Ianele Viviane Vital Pereira de Melo (ouvinte). A seguir, vemos a Figura 27 que apresenta a equipe do projeto.

Figura 27 – Equipe do Inventário de Libras de Rio Branco, Acre



Fonte: Sousa *et al.* (2023, p. 127).

Segundo Quadros e Sousa (2021), o Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre, tem como objetivo principal a construção de um corpus representativo da língua de sinais no estado do Acre. Além desse propósito, o projeto almeja impulsionar a reflexão nos âmbitos social, intelectual e cultural do público surdo, buscando valorizar tanto a Língua quanto a Cultura Surda. O projeto está vinculado ao Centro de Educação, Letras e Artes, da Universidade Federal do Acre, e do Grupo de Pesquisa ESLIN (Educação de Surdos, Libras e Inclusão).

De acordo com Sousa e Garcia (2023, p. 113):

As exigências metodológicas foram cumpridas de modo a possibilitar comparar os dados com outros Inventários em desenvolvimento no país, como o de Florianópolis, o de Alagoas, o do Ceará etc. Contudo, no caso da captação pela câmera superior, não foi possível posicionar a câmera em ângulo de 90° devido ao teto do estúdio ser muito alto e comprometeria a qualidade da imagem. Neste caso, optamos por posicionar a filmadora num ângulo transversal – o que não trouxe prejuízos para a captura dos vídeos, pois as sinalizações ficaram nítidas e com possibilidade de observar possíveis variações nas produções dos sinais.

Com relação ao número de participantes, o Inventário de Rio Branco não completou o terceiro grupo etário. Alguns surdos com idades a partir de 50 anos não cumpriam os critérios de participação no projeto (como mostramos no quadro 1).

Para o nosso estudo, interessa a etapa 3 – Conversação Livre – quando os participantes dialogavam a respeito dos espaços de lazer e entretenimento de Rio Branco e ressaltavam a questão da acessibilidade dos surdos.

3.3 Procedimentos de análise

Para as análises, o primeiro passo foi verificar todos os vídeos e selecionar os trechos em que os participantes tratavam dos espaços públicos de lazer de Rio Branco, Acre. Dos 32 participantes, apenas 14 discutiram sobre esse assunto – assim distribuídos:

Quadro 3 – Participantes incluídos na análise

GRUPO	IDADE	QUANTIDADE
01	De 18 a 29 anos	03 homens
		03 mulheres
02	De 30 a 49 anos	03 homens
		02 mulheres
03	A partir de 50 anos	01 homem
		02 mulheres
TOTAL		14 participantes

Fonte: Elaborado pela autora.

Em seguida, verificamos quais os espaços de lazer eram citados pelos participantes. As informações são indicadas a seguir:

Quadro 4 – Espaços Públicos de Lazer incluídos na análise

GRUPO	IDADE	ESPAÇOS INFORMADOS
01	De 18 a 29 anos	Palácio do Governo, Praça da Revolução, Biblioteca Pública, Parque Chico Mendes, Gameleira, Via Verde Shopping.
02	De 30 a 49 anos	Palácio do Governo, Parque Chico Mendes, Gameleira, Passarela do Mercado Velho, Lago da UFAC, Lago do Amor.
03	A partir de 50 anos	Palácio do Governo, Parque Chico Mendes, Gameleira, Praça da Revolução.

Fonte: Elaborado pela autora.

Elegemos, então, os espaços urbanos que foram citados nos três grupos etários: Palácio do Governo, Gameleira, Praça da Revolução e Parque Chico Mendes. As análises foram realizadas a partir de 3 aspectos:

- 1) Descrição e classificação formal (fonológica e morfológica) dos topônimos a partir de proposta analítica de Sousa (2022).
- 2) Classificação semântico-motivacional a partir da proposta de Miranda (2020);
- 3) Análise icônica dos topônimos, a partir da proposta de Taub (2001).

Essas análises iniciais têm o objetivo que esclarecer aos professores que aplicarão a proposta didática quais aspectos devem ser levados em consideração nas pesquisas e

apresentações dos espaços urbanos de Rio Branco e suas nomeações em Libras.

Em seguida, apresentaremos nossa proposta de aplicação da Toponímia em Libras na Educação Bilíngue de Surdos, com base nos quatro espaços urbanos de Rio Branco indicados. A proposta terá caráter interdisciplinar e valorizará os aspectos culturais dos surdos no processo metodológico.

Neste estudo adotamos a perspectiva de Fazenda (2015) para a interdisciplinaridade escolar – que é, segundo a autora diferente a interdisciplinaridade científica. Segundo a pesquisadora, “se tratamos de interdisciplinaridade na Educação, não podemos permanecer apenas na prática empírica, ou nas pressuposições didáticas convencionais, mas é imperioso que se proceda uma análise detalhada dos porquês dessa prática/didática histórica e culturalmente contextualizadas” (Fazenda, 2015, p. 12).

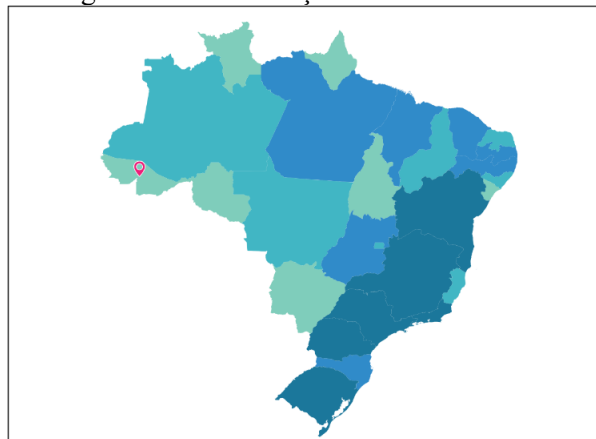
Então, não se trata de olhar para um objeto de análise sob a perspectiva de diferentes ciências. É preciso principalmente observar a interdisciplinaridade advinda dos alunos, dos currículos, dos contextos escolares, dos objetivos de ensino e de todos os demais elementos que compõem a escola e seus sujeitos. Assim, “na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (Fazenda, 2015, p. 13).

Então, além de dos conhecimentos vindos da Linguística, da Geografia, da História, da Cultura, será necessário será fundamental utilizarmos os conhecimentos da Cultura Surda e observar os contextos escolares em que os alunos surdos estão inseridos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), o estado do Acre está localizado na região norte do Brasil e faz fronteira com os estados de Rondônia e Amazonas, e com os países Bolívia e Peru. A população do Acre, de acordo com o Censo de 2022, contabilizava 830.018 pessoas, distribuídas num território de 164.173 Km² aproximadamente. Na imagem a seguir podemos visualizar o estado do Acre em sua localização no território nacional.

Figura 28 – Localização do estado do Acre



Fonte: IBGE (2024).

Ainda de acordo com o IBGE (2024), o estado conta com 22 municípios: Acrelândia, Assis Brasil, Brasiléia, Bujari, Capixaba, Cruzeiro do Sul, Epitaciolândia, Feijó, Jordão, Mâncio Lima, Marechal Thaumaturgo, Mâncio Lima, Porto Acre, Plácido de Castro, Manoel Urbano, Rodrigues Alves, Santa Rosa do Purus, Sena Madureira, Senador Guiomard, Tarauacá, Xapuri e a capital: Rio Branco (que detém o maior quantitativo populacional: 354.756 pessoas).

A parte inicial deste estudo contempla a análise toponímica de quatro espaços urbanos de lazer situados na capital do Acre: Palácio do Governo, Gameleira, Praça da Revolução e Parque Chico Mendes.

Faremos a descrição de cada um dos topônimos em Libras, tanto em relação à estrutura fonético-fonológica e morfológica toponímica, quanto aos aspectos relacionados à motivação semântica e icônica.

Nas descrições dos sinais, utilizaremos a tabela da figura 4 para a indicação numérica das Configurações de Mão. As classificações morfológicas serão feitas com base em Sousa (2019). E as para as relações icônicas, tomaremos como base a proposta de Taub (2001).

4.1 Sinal PALÁCIO DO GOVERNO

A seguir podemos visualizar a produção do sinal em Libras² realizada por um dos participantes do projeto.

Figura 29 – Sinal PALÁCIO DO GOVERNO



Fonte: Sousa (no prelo)

O sinal PALÁCIO DO GOVERNO é bimanual (ou seja, produzido com as duas mãos) com configurações e movimentos semelhantes. As mãos estão em configuração em nº 55³ (referente à letra “P” do alfabeto manual). As palmas das mãos estão orientadas uma de frente para a outra. O sinal começa na locação espaço neutro (em frente ao rosto) e vai se distanciando até à altura dos ombros.

Em seguida, as duas mãos estão em configuração nº 02 e se movimentam de forma retilínea para baixo. O participante não apresentou expressões faciais enquanto produzia o sinal.

O sinal PALÁCIO DO GOVERNO é classificado como simples híbrido (Sousa, 2019) uma vez que possui uma única forma léxica e apresenta influência do português (letra P) em sua formação. O espaço que é nomeado pode ser visto na imagem (figura 30) a seguir.

Figura 30 – Palácio do Governo



Fonte: Arquivo da pesquisa.

² Os exemplos do Inventário não serão apresentados em vídeo porque os dados ainda não estão disponibilizados para consulta. Apenas os pesquisadores têm acesso ao corpus.

³ O quadro de Configurações de Mão está na Figura 4.

Percebe-se na formação do sinal PALÁCIO DO GOVERNO referência a dois elementos da construção (estrutura) do prédio. Quando as mãos estão em configuração nº 55, a referência é a fachada superior do palácio. Em seguida, quando as mãos estão em configuração nº 02 e fazem movimento retilíneo de descida, a referência são as colunas vistas na frente do prédio.

Para Taub (2001), o nomeador selecionou a imagem (a construção), esquematizou a partir dos articuladores corporais (Mãos = fachada e colunas) e codificou o sinal, tal como apresentado na figura 29. Trata-se, assim, de um sinal icônico, pois a forma faz referência ao significado construído.

4.2 Sinal CALÇADÃO DA GAMELEIRA

Na figura 31, a seguir, vemos a produção do sinal CALÇADÃO DA GAMELEIRA pela participante do Inventário.

Figura 31 – Sinal CALÇADÃO DA GAMELEIRA



Fonte: Sousa (no prelo).

O sinal CALÇADÃO DA GAMELEIRA é realizado com dois elementos lexicais. O primeiro possui dois articuladores em configuração nº 02, sendo uma mão passiva e a outra mão ativa. A mão passiva encontra-se com a palma orientada chão como apoio para o braço que está na posição vertical. Esse mesmo braço executa com a mão os movimentos da bandeira. O local de produção do sinal é o espaço neutro à frente da sinalizante.

No segundo sinal, observamos o mesmo braço passivo com a mão em configuração nº 02 e com a palma da mão orientada para o chão. No movimento, a mão toca o antebraço e faz movimentos ondulares em direção ao solo. Não foram observadas expressões faciais na participante enquanto produzia o sinal.

O sinal toponímico é classificado, de acordo com Sousa (2019), como composto: há dois elementos lexicais produzidos em Libras, sem influência do português. A seguir, podemos

visualizar a imagem do Calçadão da Gameleira com o mastro da bandeira ao fundo.

Figura 32 – Calçadão da Gameleira



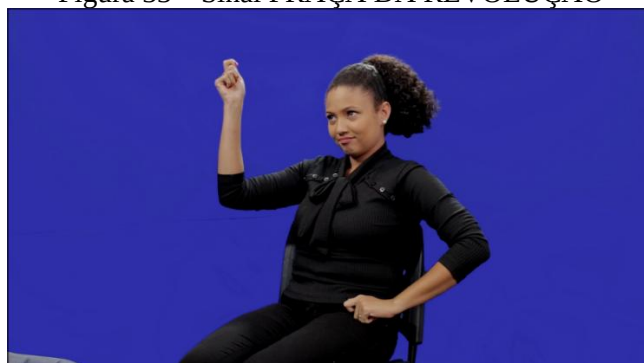
Fonte: Arquivo da pesquisa.

O sinal CALÇADÃO DA GAMELEIRA apresenta referências do local nomeado: a primeira parte do sinal representa a bandeira do Acre (o braço em posição vertical representa o mastro) e a mão, em movimentos ondulares, representa a bandeira. O braço em sentido horizontal tem relação com o calçadão. Na segunda parte do sinal, as mãos em movimentos ondulares em direção ao chão representam os degraus que levam às margens do Rio Acre. Na proposta de Taub (2001), temos um sinal icônico, cuja esquematização levou em consideração elementos da imagem selecionada e projetou nos articuladores (mãos e braços) as representações do mastro, da bandeira, do calçadão e dos degraus.

4.3 Sinal PRAÇA DA REVOLUÇÃO

A seguir, na figura 33, temos a produção do sinal PRAÇA DA REVOLUÇÃO, a partir do Inventário de Libras de Rio Branco, Acre.

Figura 33 – Sinal PRAÇA DA REVOLUÇÃO



Fonte: Sousa (no prelo).

O sinal PRAÇA DA REVOLUÇÃO é produzido com as duas mãos em configuração nº 70. No início vemos as duas mãos posicionadas na lateral da cintura da sinalizante. Logo depois, a mão direita se movimenta, de forma semicircular, em direção à altura da cabeça da participante surda, no espaço neutro. Na figura 33 podemos ver a configuração final do sinal.

Quanto à formação lexical, o sinal é do tipo simples. Sousa (2019) explica que essa classificação diz respeito aos sinais que possuem apenas uma forma lexical e não possui influência do português (configurações de mão têm relação com as letras do alfabeto). A imagem 34 apresenta, em plano aberto, a Praça da Revolução.

Figura 34 – Praça da Revolução



Fonte: Arquivo da pesquisa.

A motivação do sinal PRAÇA DA REVOLUÇÃO é a estátua de Plácido de Castro que se encontra no centro da praça. O nome da praça é uma homenagem ao evento histórico Revolução Acreana, do qual Plácido de Castro foi líder.

Se observarmos a produção do sinal, de acordo com o modelo de Taub (2001), vemos que a imagem selecionada (a estátua) é representada no sinal especificamente pelo braço estendido, simbolizando o ato de estender a espada. A esquematização considerou mão e braço para codificar o sinal toponímico, como é possível observar na figura 33.

4.4 Sinal PARQUE CHICO MENDES

A seguir, visualizamos a figura 35 que mostra a produção do sinal PARQUE CHICO MENDES.

Figura 35 – Sinal PARQUE CHICO MENDES



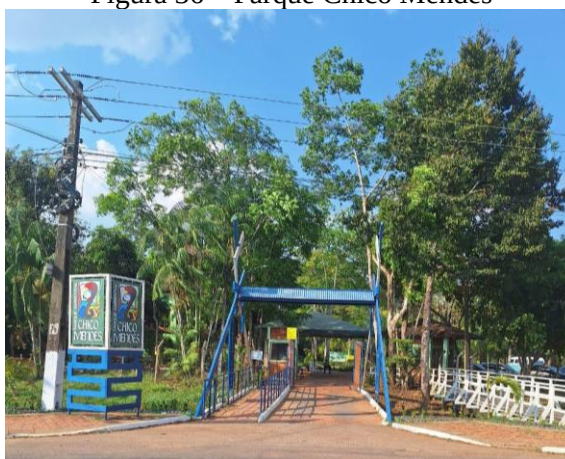
Fonte: Sousa (no prelo).

O sinal PARQUE CHICO MENDES é realizado a partir de dois elementos lexicais. No primeiro sinal, a mão direita em configuração nº 11 executa o movimento iniciando na lateral da cabeça e se desloca até a altura da orelha e finalizando próximo à nuca do sinalizante.

O segundo sinal, por sua vez, é produzido com as duas mãos em configuração nº 54, com movimento entrecruzando os dedos, em espaço neutro. A figura 14 mostra a realização do sinal. Durante a produção do sinal não foram observadas expressões faciais do sinalizante.

Quanto à composição, temos um sinal composto híbrido (Sousa, 2019), pois observamos a configuração de mão nº 11, cuja referência é a letra “C” de Chico Mendes. A figura 36 mostra a entrada do Parque Chico Mendes.

Figura 36 – Parque Chico Mendes



Fonte: Arquivo da pesquisa.

Quanto às motivações para a criação do sinal, vemos que a primeira parte do sinal faz referência ao Chico Mendes, ao usar o sinal-nome do seringueiro em Libras. A segunda parte do sinal faz referência à entrada do parque (vista na figura 36), com os dedos entrecruzados representando a estrutura de madeira. Essa formação é icônica pois, de acordo com Taub (2001), o sinalizante partiu da imagem do elemento físico na entrada do parque e esquematizou o sinal

a partir dos dedos (articuladores), codificando no sinal visto na figura 35.

Com base nos elementos descritos nesta seção, faremos sugestões para o trabalho toponímico em Libras, numa perspectiva bilíngue e interdisciplinar. A proposta tomará como base as orientações da *Base Nacional Comum Curricular* (Brasil, 2018), da *Proposta Curricular para o Ensino de Português Escrito como Segunda Língua para Estudantes Surdos da Educação Básica ao Ensino Superior* (Faria-Nascimento *et al.*, 2021) e dos *Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior – Ensino Médio* (Stumpf; Linhares *et al.*, 2021).

5 PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA TOPONÍMIA EM LIBRAS NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

As ideias apresentadas nesta proposta de aplicação da Toponímia em Libras na Educação Bilíngue de Surdos se caracterizam como interdisciplinar – pois consideram os conhecimentos e os métodos de outras áreas do saber, como História e Geografia, além da Linguística. Essa proposta está pautada na Lei nº 14.191, de 2021, que considera educação Bilíngue de Surdos “a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos” (Brasil, 2021).

A referida lei destaca os seguintes objetivos para a educação Bilíngue de Surdos:

- a) proporcionar aos surdos a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de suas identidades e especificidades e a valorização de sua língua e cultura;
- b) garantir aos surdos o acesso às informações e conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades surdas e não surdas (Brasil, 2021).

Assim, todas as práticas aqui propostas devem ser operacionalizadas em Libras e utilizar matérias e métodos que privilegiem os aspectos da modalidade visual dos estudantes surdos.

5.1 Temática do projeto

Escolhemos como temática para o projeto *Aspectos históricos e culturais do Acre e de Rio Branco nos topônimos em Libras*. Essa escolha se justifica por ser o topônimo um elemento léxico que reflete a cultura e as visões de mundo do seu povo. Segundo Dick (1990, p. 19), “a toponímia reflete de perto a vivência do homem enquanto membro do grupo que o acolhe, nada mais é que reconhecer o papel por ela desenvolvido no ordenamento dos fatos cognitivos”.

Sousa (2022), por sua vez, diz que por meio do sinal toponímico em Libras é possível verificar como os surdos percebem o mundo a sua volta e suas relações com os aspectos sociais e culturais refletidos no elemento linguístico.

Assim, vimos o quanto pode ser produtivo estudar a toponímia em Libras numa perspectiva interdisciplinar. Sousa e Dargel (2020) afirmam que a Onomástica é interdisciplinar

em sua essência e os nomes de lugares podem ser analisados em diferentes perspectivas, integradas num objetivo maior – que é entender as motivações para a sua criação, a sua escolha ou mesmo a sua mudança.

Esta proposta foi concebida para alunos surdos dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou do Ensino Médio, mas os professores podem aplicá-la em outros níveis de ensino, observando-se as metodologias adequadas para cada série/ano.

5.2 Os objetivos da proposta

Essa proposta tem como objetivo principal identificar aspectos históricos e culturais do Acre e de Rio Branco por meio dos topônimos em Libras de cinco espaços turísticos da capital – Palácio do Governo, Calçada da Gameleira, Praça da Revolução e Parque Chico Mendes – numa perspectiva interdisciplinar.

Como objetivos específicos elegemos: a) analisar o gênero textual mapa; b) pesquisar a origem dos topônimos em língua portuguesa; c) pesquisar a origem dos topônimos em Libras; d) identificar aspectos históricos relacionados aos topônimos (em Libras e em português); e) identificar aspectos culturais do povo surdo refletidos na criação dos topônimos em Libras; f) criar um espaço virtual para a divulgação das curiosidades históricas e culturais dos topônimos analisados.

Para que esses objetivos sejam atingidos, é fundamental convidarmos dois professores (um de geografia do Acre e outro de história do Acre) para participar das aulas e, junto ao professor de Libras, orientar as pesquisas.

5.3 Procedimentos metodológicos para a execução da proposta

Inicialmente, o professor deverá apresentar à turma a temática e os objetivos do projeto. Em seguida, deve exibir um vídeo com imagens de espaços turísticos do Acre. Sugerimos o vídeo: **O que fazer em Rio Branco: 10 pontos turísticos mais visitados** (Siqueira, 2023) (<https://www.youtube.com/watch?v=ISC8fkbPZH4>).

O vídeo deverá ser um ponto de partida para o professor verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os lugares turísticos da cidade. O professor poderá motivar a discussão por meio de perguntas como: Vocês conhecem esses lugares? Vocês já visitaram esses lugares? Nesses lugares havia intérpretes? Em que ocasiões vocês conheceram esses lugares? O que de legal aconteceu lá? Esses lugares possuem sinais em Libras?

Em seguida, o professor deverá exibir o vídeo: **Pontos turísticos do Estado do Acre em Libras** (UfacTV, 2020) (<https://www.youtube.com/watch?v=FgisR7EcGxA>). O vídeo apresenta diversos espaços turísticos de Rio Branco com seus respectivos sinais em Libras. Após apresentar o vídeo, o professor poderá motivar os alunos a identificarem as características icônicas de alguns sinais exibidos no vídeo.

O próximo passo é convidar o professor de geografia para trabalhar o gênero textual *Mapa* com os alunos. É importante utilizar o mapa do Acre e o mapa de Rio Branco. Nessa oportunidade, deverão ser exploradas questões relacionadas às legendas, às cores, às escalas etc. Também é válido ressaltar as funcionalidades e a importância dos mapas.

O professor poderá distribuir mapas do Acre em branco e sugerir que os alunos localizem as cidades do Acre e informem seus sinais toponímicos.

Depois, os alunos poderão fazer o mesmo com o mapa de Rio Branco. Nesse caso, vale a pena localizar os seguintes pontos turísticos de Rio Branco: Palácio do Governo, Calçada da Gameleira, Praça da Revolução e Parque Chico Mendes.

O professor de Geografia poderá discutir a respeito do movimento das águas dos rios do Acre: cheias e secas. E sobre a importância da preservação das florestas e da prevenção contra as queimadas. Os alunos poderão discutir sobre como as enchentes e as queimadas afetam suas vidas.

Na próxima etapa, o professor pode dividir a sala em quatro equipes e cada uma ficar responsável para realizar a pesquisa sobre a origem dos sinais toponímicos em Libras e em português dos seguintes espaços:

- a) Equipe 1 – Palácio do Governo
- b) Equipe 2 – Calçada da Gameleira
- c) Equipe 3 – Praça da Revolução
- d) Equipe 4 – Parque Chico Mendes

É importante explorar, além das questões linguísticas, os aspectos históricos e culturais que estão relacionados a cada espaço nomeado. Algumas questões poderão impulsionar as ações:

1) Quando o Palácio do Governo foi construído? Qual o contexto histórico da época? Atualmente, o Palácio tem qual funcionalidade na cidade? O que influenciou a formação do sinal em Libras PALÁCIO DO GOVERNO?

2) Qual a importância histórica do Calçada da Gameleira? Por que esse espaço recebeu esse nome? Qual a importância do Rio Acre para a região? O que simboliza a bandeira do Acre hasteada no lugar? O que influenciou a formação do sinal em Libras CALÇADÃO DA

GAMELEIRA?

3) Por que a praça ganhou o nome: Praça da Revolução? A qual revolução ela faz homenagem? Quando aconteceu? Por que aconteceu? Quem foi Plácido de Castro? Que importância ele tem para o Acre? O que influenciou a formação do sinal em Libras PRAÇA DA REVOLUÇÃO?

4) Quando foi inaugurado o Parque Ambiental Chico Mendes? Qual a importância do parque para a cidade? Quem foi Chico Mendes? Qual sua importância para a história do Acre e para a preservação da Floresta Amazônica? O que influenciou a formação do sinal em Libras PARQUE CHICO MENDES?

Para conduzir as pesquisas e as discussões será muito importante contar com a participação de um professor de História do Acre. Ele poderá levar filmes que tratem do assunto (com janelinha de intérprete e legenda em português).

Sugerimos convidar surdos representantes da Associação de Surdos do Acre ou do Centro de Apoio ao Surdo para falar sobre a criação de sinais em Libras para os lugares geográficos e destacar as características icônicas dos sinais.

O professor deve explorar aspectos linguísticos da formação dos sinais como os articuladores, os tipos de formação lexicais, as relações semânticas inerentes aos sinais toponímicos entre outros.

O professor poderá organizar passeios para que os alunos surdos conheçam os espaços na perspectiva de pesquisadores, observando características dos espaços e informações sobre a história que envolve lugares.

Os resultados da pesquisa devem ser expostos em Libras para a turma e/ou para a escola toda. Sugerimos que os professores motivem os alunos a fazerem desenhos dos espaços e seus respectivos sinais em Libras para expor nas paredes da sala.

Por fim, os alunos poderão construir um *blog* contendo a história e as características geográficas de cada local, e seus sinais em Libras. Recomenda-se a produção de vídeos e a inclusão de imagens produzidas pelos próprios alunos.

5.4 Avaliação

A avaliação deverá considerar o processo e as etapas do projeto em sua totalidade. Além de observar o envolvimento dos alunos surdos, a criatividade e o compromisso com a entrega positiva de resultados, o professor deverá mensurar:

a) A correção das informações históricas, geográficas e culturais relacionadas aos

espaços destacados ao longo do projeto;

b) A produção dos cartazes e desenhos para a exposição na escola;

c) A exposição em Libras realizada pelas equipes;

d) A produção do Blog com as informações dos topônimos dos espaços de turismo de Rio Branco.

O professor deverá priorizar os conhecimentos construídos ao longo do projeto. Fazer uma autoavaliação com os alunos poderá suscitar debates produtivos na sala de aula. Destacar a cultura surda no processo de nomeação de espaços de Rio Branco levará os alunos a valorizarem sua língua e sua cultura.

Essa sequência didática encontra-se, com os vídeos em Libras, no Apêndice.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo apresentar uma proposta para o ensino da toponímia urbana de Rio Branco a partir de dados selecionados do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre*. Este objetivo foi atingido, pois construímos sugestões de aplicação didática da toponímia em Libras na Educação Bilíngue de Surdos, valorizando as especificidades linguísticas e culturais dos surdos e relacionando, de modo interdisciplinar, a Linguística, a História e a Geografia.

Nossos objetivos específicos foram: selecionar trechos das interações entre Surdos desenvolvidas no âmbito do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre* (ILRB); identificar os topônimos urbanos de lazer identificados por surdos no *corpus* do *Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre*; identificar os aspectos semântico-motivacionais que motivaram a criação dos sinais toponímicos; e propor estratégias de aplicação da toponímia em sala de aula, numa perspectiva interdisciplinar, para a educação bilíngue de surdos.

A pesquisa mostrou que a toponímia em Libras possibilita, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, resgatar características históricas, geográfica e culturais de um espaço geográfico, e encontrar reflexos da cultura surda nas nomeações espaciais, em especial pela iconicidade que integra os sinais toponímicos em Libras. Os dados mostraram que os espaços nomeados por surdos utilizam das especificidades linguísticas da Libras (modalidade visual-espacial), com elementos icônicos dos espaços nomeados.

Além disso, o estudo mostrou como o Inventário de Libras do Acre constitui um corpus rico em possibilidades de análise linguística no campo do léxico. No caso específico desta pesquisa, foi possível selecionar um conjunto de topônimos urbanos de Rio Branco em Libras que serviu de ponto de partida para a elaboração da proposta de ensino para a educação bilíngue de surdos.

A pergunta inicial da pesquisa foi: como a toponímia urbana em Libras de Rio Branco pode ser aplicada em sala de aula numa perspectiva interdisciplinar para a educação bilíngue de surdos? Finalizado o estudo, entendemos que a proposta apresentada contempla diferentes habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes surdos, desde o reconhecimento e descrição dos itens lexicais toponímicos, até o desenvolvimento de pesquisas sobre os locais nomeados como forma de entender a constituição do topônimo como elemento linguístico interdisciplinar. O topônimo em Libras reflete características históricas, sociais, culturais e geográficas dos locais pesquisados.

A pesquisa ressalta, ainda, a importância dos estudos do léxico em perspectiva aplicada,

valorizando a Língua Brasileira de Sinais e buscando contribuir com a educação bilíngue de surdos – o que contribui academicamente, socialmente e culturalmente. O estudo pode ser ampliado para outros espaços e aprofundado em descrições linguísticas – o que pretendemos fazer em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. C. Descrição e análise dos sinais topônimos em Libras. In: ALBRES, N. A.; XAVIER, A. N. (Orgs.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 109-121.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 14.191, de 2021**, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/14191.htm Acesso em: 07 jul. 2024.
- BUARQUE, A. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- CÂMARA Jr., J. M. **Dicionário de linguística e gramática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CARMO, F. S. **Toponímia em Libras dos parques, praças e espaços de lazer em Rio Branco (AC): análise dos aspectos formais e motivacionais dos sinais que nomeiam os espaços urbanos**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras). Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2021.
- CARNEIRO, B. C. Ampliação lexical da Libras: aspectos icônicos. **Leitura**, v. 1, n. 57, p. 104-119, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2840>. Acesso em: 11 out. 2021.
- DICK, M. V. P. A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- FARIA-NASCIMENTO, S. P. *et al.* **Proposta curricular para o ensino de português escrito como segunda língua para estudantes surdos da educação básica e do ensino superior**. Caderno Introdutório. [recurso digital] Brasília: Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação: DIPEBS/SEMESP/MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/0CADERNODEINTRODUOISBN296.pdf Acesso em: 01 jul. 2024.
- FARIA-NASCIMENTO, S. P. **Representações lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma proposta lexicográfica**. 2009, 290f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
- FERREIRA, D. B. S. **Estudo toponímico do centro comercial de Feira de Santana-BA: línguas orais e Libras**. 2019, 186f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.
- FERREIRA, J. S. **A interpretação sociocognitiva dos dêiticos no discurso**. 133f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade do Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.
- FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro. Reimpressão. 2010.

FIORIN, J. L. **As astúcias da enunciação**: categorias de pessoa, tempo e espaço. São Paulo: Ática, 1996.

GESSER, A. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Acre**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ac.html> Acesso em: 30 jul. 2024.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Editora Ática, 5ª, 1992.

JESUS, C. M. **Estudo toponímico dos bairros de Feira de Santana-BA**: línguas orais e Libras. 2019, 169f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2019.

LANGACKER, R. **A linguagem e sua estrutura**. Petrópolis: Vozes, 1975

MAINGUENEAU, D. **Aborder la linguistique**. Paris: Seuil, 1996.

MARTELOTTA, M. E. **Manual de linguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto,

MIRANDA, R. G. **Toponímia em Libras**: descrição e análise dos sinais dos municípios de Tocantins. 2020, 186f. Dissertação (Mestrado em Letras) –Universidade Federal de Tocantins, Porto Nacional, 2020.

MONTEIRO, J. L. **Pronomes pessoais**. Fortaleza, CE: EDUFC, 1994.

NASCIMENTO, M. V. B. **Libras em estudo**: tradução/interpretação. São Paulo: FENEIS, 2012.

PAIVA, V. L. M. O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019. QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M.; SOUSA, A. M. Brazilian Sign Language corpus: Acre Libras Inventory. **Revista de Estudos da Linguagem**, v. 29, n. 2, 2021, p. 805-828. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/17344>. Acesso em: 27 set 2022.

QUADROS, R. M. *et al.* Inventário Nacional de Libras. **Fórum linguístico**, v. 17, n. 4, 2020.

QUADROS, R. M. **Libras**. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira**: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, M. M. **Toponímia e interdisciplinaridade**: uma proposta de estudo do léxico para turmas do 6º ano do Ensino Fundamental. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2019.

SCHEMBRI, A. **Corpora and Sign Language Technologies**. 4th Workshop on the

Representation and Processing of Sign Languages. Paris: ELRA, 2010. p. 178-185.

SERRANO, F. P. **Pesquisar no labirinto**: tese de doutorado, um desafio possível. São Paulo: Parábola, 2011.

SILVA, A. T.; SOUSA, A. M.; CASTRO, M. C. D.; CAVALCANTE, M. S. D. Aplicações pedagógicas da toponímia em Libras a partir da obra Imperatriz – cidade da gente. *Humanidades e Inovação*, v. 8, n. 66, p. 80-92, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6197> Acesso: 5 ago. 2024.

SILVEIRA, L. C. Toponímia em libras: a criação de novos sinais de Libras referentes aos bairros de Petrópolis. *Porto das Letras*, v. 8, n. 2, 2022, p. 1-22. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/13176/20126> Acesso em: 01 ago. 2024.

SOUSA, A. M. Ensino da toponímia em Libras e em Português escrito (L2) para surdos: propostas para a aplicação em sala de aula. *Humanidades e Inovação*, v. 8, n. 66, p. 126-140. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6201> Acesso em: 5 ago. 2024.

SOUSA, A. M. *et al.* Inventário Nacional de Libras. In: QUADROS, R. M. *et al.*. **Gramática da Libras**, v.1. Rio de Janeiro: INES, 2023, p. 106-129.

SOUSA, A. M. Toponímia e ensino: propostas para a aplicação no nível básico. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, p. 1-14, 2007. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/LinguaPortuguesa/toponimia_e_ensino_propostas.pdf Acesso em: 5 ago. 2024.

SOUSA, A. M. Toponímia em Libras dos bairros de Rio Branco: análise da estrutura dos sinais toponímicos e dos aspectos motivacionais. In: ISQUERDO, A. N. (Org.) **Toponímia urbana no Brasil**. Estudos. v. 3. Campo Grande: Editora UFMS, 2023. p. 16-53. Série Toponímia. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5662>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SOUSA, A. M. Reflexos da arquitetura urbana de Rio Branco na toponímia em Libras: dados do Inventário da Língua Brasileira de Sinais. In: ISQUERDO, A. N.; SEIDE, M. S. (orgs.) **As ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, v. 11. Campo Grande: EDUFMS, no prelo.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras**. Relatório (Pós-Doutorado em Linguística Aplicada/Libras) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SOUSA, A. M. Toponímia em Libras: iconicidade e empréstimos na formação dos sinais. In: ISQUERDO, A. N.; MARQUES, E. A. (orgs.) **As ciências do Léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia, v. 10. Campo Grande: EDUFMS, 2023, p. 80-101.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras**: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOUSA, A. M. **Zoonímia em Libras**: como os surdos nomeiam seus animais de estimação.

Campinas, SP: Pontes, 2024.

SOUSA, A. M.; MOREIRA, G. O. Teonímia em Libras: os sinais dos Orixás. *Working Papers em Linguística*, v. 25, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/94418> Acesso em: 28 dez. 2024.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: Didática e Prática de Ensino. *Revista Interdisciplinaridade*, n. 6, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/22623> Acesso em: 29 dez. 2024.

SIQUEIRA, C. O que fazer em Rio Branco: 10 pontos turísticos mais visitados. **YouTube**, 2023. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=ISC8fkbPZH4> Acesso em: 21 jan. 2025.

SOUSA, A. M.; DARGEL, A. P. T. P. Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces. **Revista GTLex.**, v. 3, n. 1, p. 7-22, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Lex5-v3n1a2017-1>. Acesso em: 14 abr. 2021.

SOUSA, A. M.; GARCIA, R. Inventário de Libras da Região de Rio Branco, Acre: possibilidades para o estudo da variação lexical. **Revista Moara**, n. 6, 2023, p. 107-121. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/16051/10831> Acesso em: 1 ago. 2024.

SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. O *WebSoftware* Toponímia em Libras: pesquisa e ensino In: SOUSA, A. M.; GARCIA, R.; SANTOS, T. C. (orgs.) **Perspectivas para o ensino de línguas 3**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2019, p. 11-33. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/ebook_perspectivas_volume3final-1.pdf Acesso em: 30 jul. 2024.

SOUSA, A. M.; QUADROS, R. M. Toponymy in Libras (Brazilian Sign Language): formal and semantic motivational analysis of the signs that name the cities of Acre. **Sign Language Studies**, v. 22, n. 1, 2021, p. 75–105.

SOUZA-JÚNIOR, J. E. G. **Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira**: uma perspectiva de toponímia por sinais. 2012. 67f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. A. (org.) **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos**: da Educação Infantil ao Ensino Superior, Vol. 4 [recurso digital]. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Vol04_LibrasL1_2022.pdf Acesso em: 01 jul. 2024.

TAMBA, Irene. **A semântica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

TAUB, S. **Language from the body**: iconicity and metaphor in American Sign Language. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística**. São Paulo: Parábola, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFACTV. Pontos turísticos do Estado do Acre em Libras. **Youtube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FgisR7EcGxA> Acesso em: 21 jan. 2025.

URBANSKI, I. R. W.; FERREIRA, D.; XAVIER, A. N. Contribuições aos estudos toponímicos da Libras através da análise de sinais que designam cidades brasileiras. **Revista GTLex**, v. 6, n. 1, p. 234- 267, 2020.

APÊNDICE

TOPONÍMIA URBANA DE RIO BRANCO EM LIBRAS: PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS

Diemes Farias de França

Cáceres
2025

PALAVRAS À/O DOCENTE

Vivemos um momento importante para a Educação Bilíngue de Surdos, especialmente após a Lei nº 14.191/2023, que alterou a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), dispondo a respeito da modalidade de Educação Bilíngue de Surdos.

A Educação Bilíngue de Surdos constitui a modalidade de educação escolar oferecida em Libras, como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em diferentes espaços de formação, desde o zero ano, na educação infantil, e se estendendo ao longo da vida, nas diferentes etapas educacionais.

A presente proposta didática tem como foco a Toponímia – que é uma área da linguística que se dedica ao estudo dos nomes próprios de lugares e busca, de forma interdisciplinar, resgatar componentes geográficos, históricos, culturais que se refletem no ato de nomeação. Assim, a Toponímia possibilita o diálogo entre diferentes campos do saber, ampliando a visão de mundo (Sousa, 2022). Os lugares também são nomeados em Libras pelo povo surdo, que se utiliza de conhecimentos e características dos espaços e da própria visualidade – que constitui uma marca dos Surdos (Stumpf; Linhares, 2021) – para batizar os espaços em sua língua de modalidade visual-espacial.

Esta proposta foi pensada para os anos finais do Ensino Fundamental e/ou para o Ensino Médio. Caberá ao professor observar as propostas e os objetivos das ações e decidir para qual nível elas são exequíveis.

Todas as ações devem ser orientadas em Libras. Desse modo, apresentamos links de vídeos em Língua de Sinais com as mesmas instruções encontradas em português escrito. Nos casos de participação de professores de outras disciplinas que não se comuniquem em Libras, será imprescindível a presença de tradutores-intérpretes para possibilitar o conforto linguístico aos alunos e às alunas surdas.

Sugerimos, ainda, a participação de professores surdos para possibilitar os debates e a troca de experiências entre surdos e surdos. E, para finalizar, orientamos a utilização de muitas imagens para valorizar a cultural visual surda.

Embora tenhamos apresentado possibilidades de avaliação, ressaltamos que cada docente tem a autonomia de fazer suas próprias escolhas avaliativas. A proposta é aberta a sugestões e críticas como forma de aperfeiçoá-la e atingir o maior público possível.

Bom trabalho!

Etapa 1: Apresentação da temática à turma

Link:

<https://youtu.be/yG1IlppaqJQ>

O professor deverá apresentar a temática do projeto à turma e explicar o que é toponímia. Neste momento é importante mostrar a diferença entre nomes próprios e nomes comuns.

Sugerimos a utilização de um slide com a diferença entre nomes comuns e nomes próprios.

Figura 1: Nomes próprios e nomes comuns

NOMES COMUNS E NOMES PRÓPRIOS



PESSOAS



LUCIANO

Fonte: França (2025).

Em seguida, sugerimos apresentar o conceito de Toponímia e apresentar exemplos para ilustrar a discussão.

Figura 2: Conceito de Toponímia

TOPONÍMIA

A **TOPONÍMIA** ESTUDA OS NOMES PRÓPRIOS DE LUGARES.
CADA LUGAR TEM UM NOME PARTICULAR QUE O IDENTIFICA.



RIO DE JANEIRO



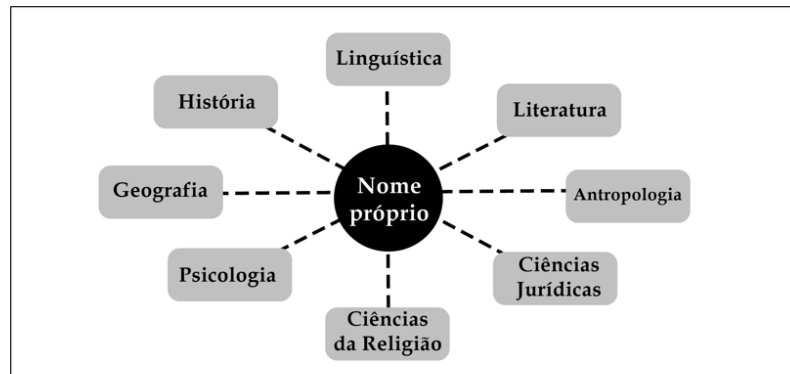
CALÇADÃO DA GAMELEIRA

Fonte: França (2025).

Após a discussão sobre o conceito de Toponímia, o professor pode mostrar como se dá a interdisciplinaridade nos nomes próprios.

Figura 3: Interdisciplinaridade na Toponímia

OS NOMES PRÓPRIOS



Fonte: França (2025).

Após os alunos de familiarizarem com a Toponímia e suas características interdisciplinares, o professor poderá passar para a próxima etapa.

Etapa 2: Objetivos da proposta

Links:

<https://youtu.be/ocW0Vf084EE>

<https://youtu.be/iQtpRJdBsdU>

Agora é o momento de apresentar os objetivos do projeto. Os alunos receberão as explicações em Libras e, em seguida, o professor apresentará os slides com as informações em português.

Este momento é fundamental para que os alunos surdos percebam como suas especificidades linguísticas e culturais serão levadas em consideração e possibilitará maior envolvimento da turma nas atividades de pesquisa, nas discussões em grupo, nas apresentações e em outras etapas que exigem a participação coletiva da turma.

Figura 4: Objetivos da proposta

OBJETIVOS DA PROPOSTA:

- a) analisar o gênero textual mapa;
- b) pesquisar a origem dos topônimos em língua portuguesa;
- c) pesquisar a origem dos topônimos em Libras;
- d) identificar aspectos históricos relacionados aos topônimos (em Libras e em português);
- e) identificar aspectos culturais do povo surdo refletidos na criação dos topônimos em Libras;
- f) criar um espaço virtual para a divulgação das curiosidades históricas e culturais dos topônimos analisados.

Fonte: França (2025).

Cada objetivo deve ficar claro para os alunos e o professor poderá excluir ou inserir outros a partir das sugestões dos alunos.

Etapa 3: Ativação do conhecimento prévio 1

Link:

<https://youtu.be/8DRdYQM2Fi0>

Figura 5: Vídeo 1



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=ISC8fkbPZH4>

Fonte: Siqueira (2023)

Neste momento o professor poderá exibir um vídeo com imagens de espaços turísticos

do Acre. Sugerimos o vídeo: **O que fazer em Rio Branco: 10 pontos turísticos mais visitados** (Siqueira, 2023) (<https://www.youtube.com/watch?v=ISC8fkbPZH4>).

O vídeo deverá ser um ponto de partida para o professor verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os lugares turísticos da cidade.

O professor poderá motivar a discussão por meio de perguntas como:

- ✓ Vocês conhecem esses lugares?
- ✓ Vocês já visitaram esses lugares?
- ✓ Nesses lugares havia intérpretes?
- ✓ Em que ocasiões vocês conheceram esses lugares?
- ✓ O que de legal aconteceu lá?
- ✓ Esses lugares possuem sinais em Libras?

Link:

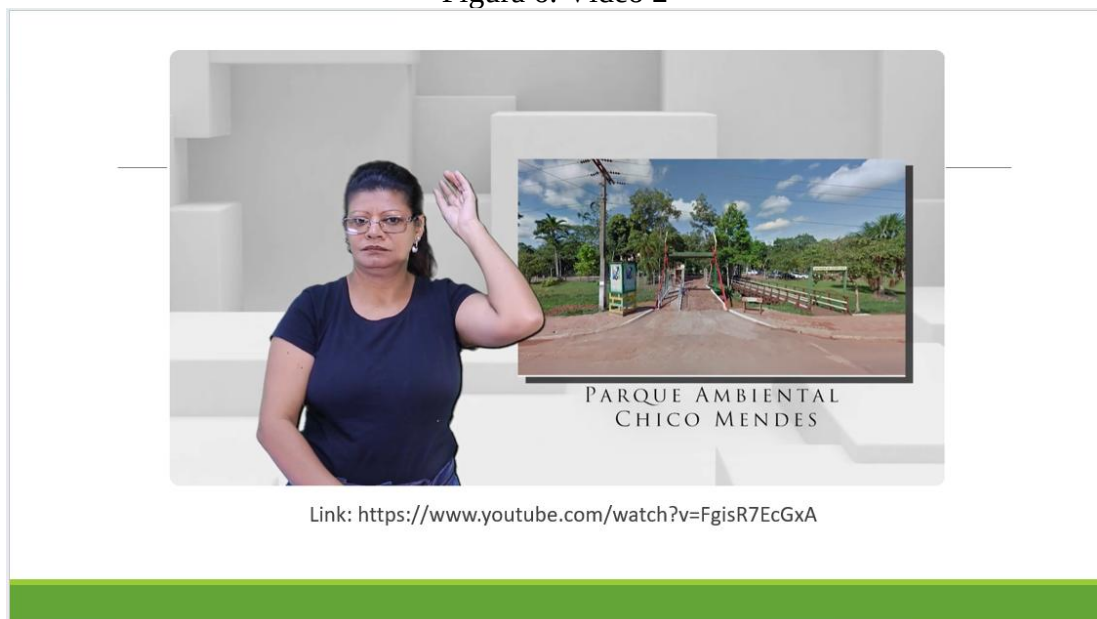
<https://youtu.be/fv0Z4tI0QRA>

Etapa 4: Ativação do conhecimento prévio 2

Link:

<https://youtu.be/Q7WtwEPkvHY>

Figura 6: Vídeo 2



Fonte: UfacTv (2020).

Em seguida, o professor deverá exibir o vídeo: **Pontos turísticos do Estado do Acre em Libras** (UfacTV, 2020) (<https://www.youtube.com/watch?v=FgisR7EcGxA>). O vídeo

apresenta diversos espaços turísticos de Rio Branco com seus respectivos sinais em Libras. Após apresentar o vídeo, o professor poderá motivar os alunos a identificarem as características icônicas de alguns sinais exibidos no vídeo.

Link:

<https://youtu.be/PGOE-89j1DY>

Etapa 5: Conhecendo os mapas

Link:

<https://youtu.be/MGUhKg2XB3Y>

Figura 7: Mapa do Acre

Mapa do Acre



Fonte: <http://klimanaturali.blogspot.com/2018/08/mapa-dos-municipios-do-acre.html>

O próximo passo é convidar o professor de geografia para trabalhar o gênero textual *Mapa* com os alunos. É importante utilizar o mapa do Acre. Nessa oportunidade, deverão ser exploradas questões relacionadas às legendas, às cores, às escalas etc. Também é válido ressaltar as funcionalidades e a importância dos mapas.

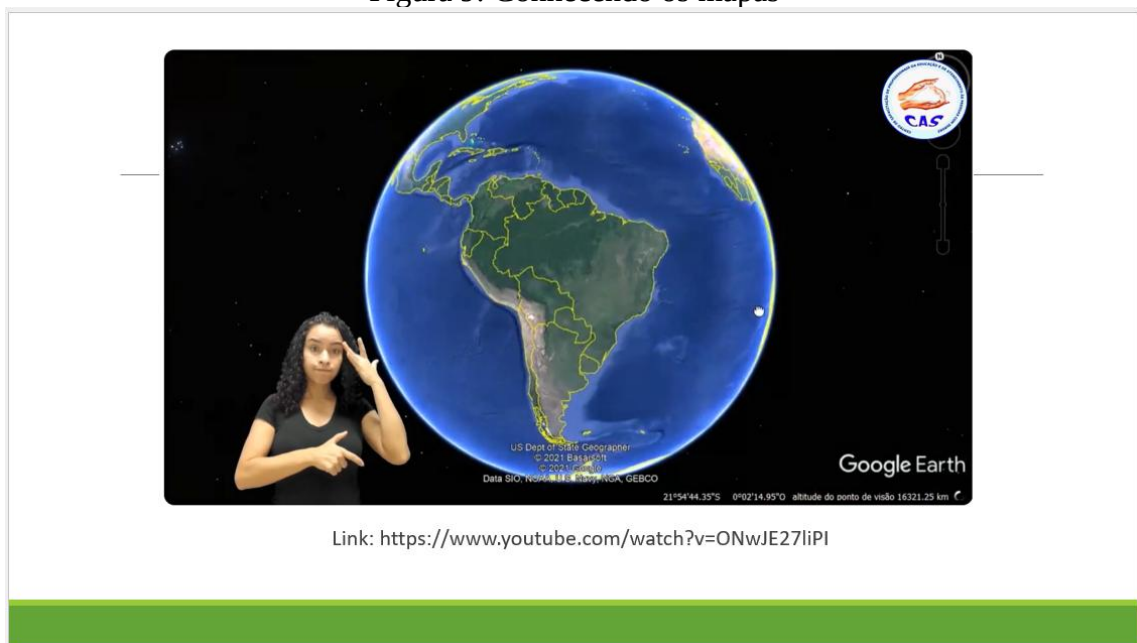
Depois, o professor poderá mostrar o mapa de Rio Branco e pedir que os alunos localizem seus bairros ou a região onde moram, onde a escola está localizada etc.

Link:

<https://youtu.be/qutvRcYF2J0>

A partir desse vídeo, o professor poderá destacar a importância dos mapas como elemento de localização geográfica (espacial) e ressaltar a presença dos topônimos como elementos de referência nos diferentes ambientes, desde as ruas e praças, até os continentes e planetas.

Figura 9: Conhecendo os mapas



Fonte: CAS/Cascavel (2021).

O professor poderá apresentar os mapas digitais do IBGE e, em seguida, gerar uma discussão sobre o que os alunos destacariam de importância na utilização dos mapas e sobre a necessidade de haver as identificações toponímicas em Libras nos diferentes mapas.

Etapas 6: Conhecendo os sinais dos espaços urbanos de Rio Branco

Link:

<https://youtu.be/utEy26Rje2E>

Na próxima etapa, o professor pode dividir a sala em equipes e cada uma ficar responsável para realizar a pesquisa sobre a origem dos sinais toponímicos em Libras e em

português dos seguintes espaços:

- ✓ Equipe 1 – Palácio do Governo
- ✓ Equipe 2 – Calçada da Gameleira
- ✓ Equipe 3 – Praça da Revolução
- ✓ Equipe 4 – Parque Chico Mendes

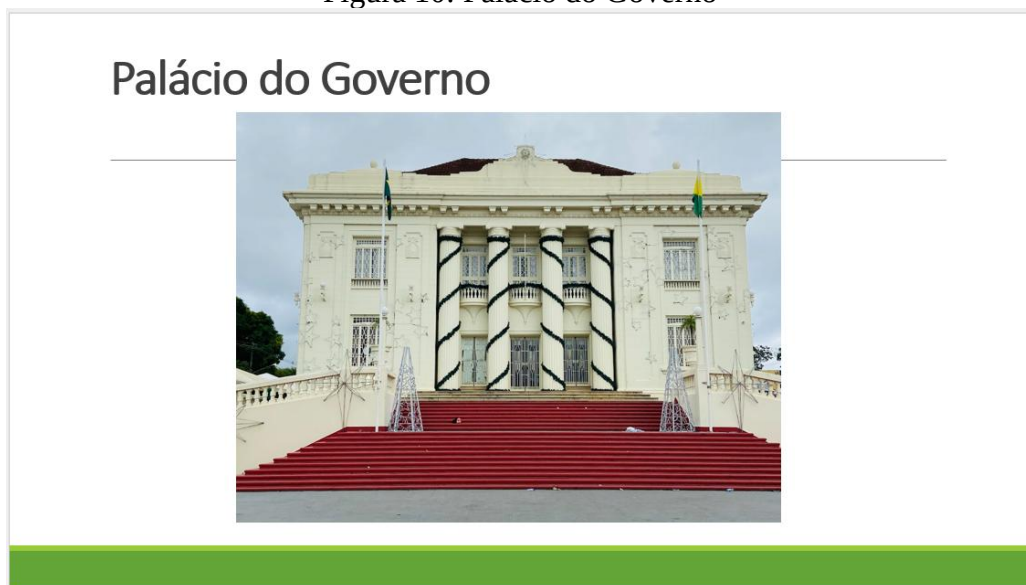
É importante explorar, além das questões linguísticas, os aspectos históricos e culturais que estão relacionados a cada espaço nomeado. Algumas questões poderão impulsionar as ações:

1) Quando o Palácio do Governo foi construído? Qual o contexto histórico da época? Atualmente, o Palácio tem qual funcionalidade na cidade? O que influenciou a formação do sinal em Libras PALÁCIO DO GOVERNO?

Link:

https://youtu.be/Mgq4v_H0Uq0

Figura 10: Palácio do Governo



Fonte: França (2025).

2) Qual a importância histórica do Calçada da Gameleira? Por que esse espaço recebeu esse nome? Qual a importância do Rio Acre para a região? O que simboliza a bandeira do Acre hasteada no lugar? O que influenciou a formação do sinal em Libras CALÇADÃO DA GAMELEIRA?

Link:

<https://youtu.be/IYXwQBPIafk>

Figura 11: Calçadão da Gameleira

Calçadão da Gameleira



Fonte: França (2025).

3) Por que a praça ganhou o nome: Praça da Revolução? A qual revolução ela faz homenagem? Quando aconteceu? Por que aconteceu? Quem foi Plácido de Castro? Que importância ele tem para o Acre? O que influenciou a formação do sinal em Libras PRAÇA DA REVOLUÇÃO?

Link:

https://youtu.be/jhBa_QiJ6nc

Figura 12: Praça da Revolução

Praça da Revolução



Fonte: França (2025).

4) Quando foi inaugurado o Parque Ambiental Chico Mendes? Qual a importância do parque para a cidade? Quem foi Chico Mendes? Qual sua importância para a história do Acre e para a preservação da Floresta Amazônica? O que influenciou a formação do sinal em Libras PARQUE CHICO MENDES?

Link:

<https://youtu.be/vi11IBzpuPA>

Figura 13: Parque Chico Mendes



Fonte: França (2025).

A partir da experiência toponímica dos locais apresentados nessa etapa, os alunos surdos poderão passar para a próxima etapa em que serão estimulados à pesquisa de campo.

Etapa 7: Pesquisas sobre os sinais de outros espaços urbanos de Rio Branco

Link:

<https://youtu.be/BW0EcJ5CoFU>

Neste momento, os alunos surdos serão os pesquisadores. O professor deve mostrar imagens de locais de Rio Branco e solicitar pesquisas sobre os nomes em português e os sinais

em Libras, características culturais dos locais, fatos históricos, importância social entre outros aspectos sócio-histórico-culturais. As pesquisas poderão ser realizadas na Internet, em livros ou a partir de entrevistas com pessoas surdas mais experientes.

Link:

https://youtu.be/l_hvm0ZZbCU

As imagens são apresentadas a seguir:

Figura 14: Colégio Acreano

Colégio Acreano



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizado o Colégio Acreano?
- ✓ Qual o sinal, em Libras, do Colégio Acreano?
- ✓ Quando o Colégio Acreano foi fundado?
- ✓ No Colégio Acreano há surdos matriculados?

Figura 14: Colégio Barão do Rio Branco (CERB)

Colégio Barão do Rio Branco (CERB)



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizado o Colégio Barão do Rio Branco?
- ✓ Qual o sinal, em Libras, do Colégio Barão do Rio Branco?
- ✓ Quando o Colégio Barão do Rio Branco foi fundado?
- ✓ Quem foi o Barão do Rio Branco? Qual sua importância para a história do Acre?
- ✓ No Colégio Barão do Rio Branco há surdos matriculados?

Figura 15: Biblioteca Pública



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizada a Biblioteca Pública?
- ✓ Qual o sinal de Biblioteca Pública em Libras?
- ✓ Você já visitou a Biblioteca Pública? Quais tipos de obras existem lá?
- ✓ Há atividades voltadas para os surdos na Biblioteca Pública? Lá tem intérpretes de Libras?
- ✓ Quando a Biblioteca Pública foi fundada?

Figura 16: Museu dos Povos Acreanos



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizado o Museu dos Povos Acreanos?
- ✓ Qual o sinal em Libras de Museu dos Povos Acreanos?
- ✓ Você já visitou o Museu dos Povos Acreanos? Descreva o espaço.
- ✓ No Museu dos Povos Acreanos há atividades direcionadas aos surdos? Tem intérprete de Libras lá?
- ✓ Quando o Museu dos Povos Acreanos foi fundado?

Figura 17: Memorial dos Autonomistas



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizado o Memorial dos Autonomistas?
- ✓ Qual o sinal em Libras do Memorial dos Autonomistas?
- ✓ Quem foram os Autonomistas? Qual a importância do Movimento dos Autonomistas para a história do Acre?
- ✓ Você já visitou o Memorial dos Autonomistas? Lá tem intérpretes de Libras?
- ✓ Quando o Memorial dos Autonomistas foi fundado?

Figura 18: O Casarão

O Casarão



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizado o Casarão?
- ✓ Qual o sinal em Libras do Casarão?
- ✓ Quais atividades sociais e culturais acontecem no Casarão?
- ✓ Quando o Casarão foi fundado?

Figura 19: Palácio da Justiça

Palácio da Justiça



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizado o Palácio da Justiça?
- ✓ Qual o sinal em Libras do Palácio da Justiça?
- ✓ Que tipos de atividades acontecem no Palácio da Justiça?
- ✓ Qual a importância do Palácio da Justiça para a sociedade de Rio Branco?

- ✓ Você já visitou o Palácio da Justiça? Há acessibilidade em Libras no local?
- ✓ Quando foi fundado o Palácio da Justiça?

Figura 20: Batalhão da Polícia Militar

Batalhão da Polícia Militar



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizado o Batalhão da Polícia Militar?
- ✓ Qual o sinal em Libras do Batalhão da Polícia Militar?
- ✓ Você já visitou o Batalhão da Polícia Militar? Há acessibilidade em Libras no local?
- ✓ Qual a função da Polícia Militar numa sociedade?
- ✓ Quando o Batalhão da Polícia Militar foi fundado?

Figura 21: Rádio Difusora Acreana

Rádio Difusora Acreana



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizada a Rádio Difusora Acreana?
- ✓ Qual o sinal em Libras da Rádio Difusora Acreana?
- ✓ Quais atividades são desenvolvidas na Rádio Difusora Acreana?
- ✓ Quando a Rádio Difusora Acreana foi fundada? Qual sua importância para a sociedade acreana?

Figura 22: Teatro Plácido de Castro (Teatrão)

Teatro Plácido de Castro (Teatrão)



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizado o Teatro Plácido de Castro?
- ✓ Qual o sinal em Libras do Teatro Plácido de Castro?
- ✓ Por que o Teatro Plácido de Castro é apelidado de Teatrão?
- ✓ Quem foi Plácido de Castro? Qual sua importância para a história do Acre?
- ✓ Você já visitou o Teatro Plácido de Castro? Lá tem atividades direcionadas para a comunidade surda?
- ✓ Quando o Teatro Plácido de Castro foi fundado?

Figura 23: Universidade Federal do Acre (Ufac)

Universidade Federal do Acre (Ufac)



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizada a Universidade Federal do Acre?
- ✓ Qual o sinal em Libras da Universidade Federal do Acre?
- ✓ Na Universidade Federal do Acre há estudantes surdos?
- ✓ Qual a importância da Universidade Federal do Acre para a educação de surdos? Você conhece surdos formados lá? Em quais cursos?
- ✓ Você conhece o curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre? Você já participou de atividades oferecidas pelo curso de Letras Libras?
- ✓ Quando a Universidade Federal do Acre foi fundada?

Figura 24: Usina de Arte João Donato

Usina de Arte João Donato



Fonte: França (2025).

- ✓ Onde está localizada a Usina de Arte João Donato?
- ✓ Qual o sinal em Libras de Usina da Arte João Donato?
- ✓ Você já visitou a Usina de Arte João Donato? Quais atividades artísticas são desenvolvidas lá?
- ✓ Na Usina de Arte João Donato tem atividades voltadas para o povo surdo? No local tem intérprete de Libras?
- ✓ Qual a importância da arte para a comunidade surda?
- ✓ Quando a Usina de Arte João Donato foi fundada?

Para conduzir as pesquisas e as discussões será muito importante contar com a participação de um professor de História do Acre. Ele poderá levar filmes que tratem do assunto (com janelinha de intérprete e legenda em português).

Sugerimos convidar surdos representantes da Associação de Surdos do Acre ou do Centro de Apoio ao Surdo para falar sobre a criação de sinais em Libras para os lugares geográficos e destacar as características icônicas dos sinais.

Etapa 8: Pesquisa de campo

Link:

<https://youtu.be/mq6Z3DJkZk>

O professor poderá organizar passeios para que os alunos surdos conheçam os espaços na perspectiva de pesquisadores, observando características dos espaços e informações sobre a história que envolve lugares. Os locais podem ser sugeridos pelos alunos. É necessária a autorização dos pais/responsáveis e o apoio da escola.

Os passeios podem ser para locais nas proximidades da escola: praças, prédios públicos, bibliotecas locais, escolas próximas entre outras. Se alguns locais não possuírem sinais em Libras, os alunos poderão discutir e criar um sinal em Libras para os locais visitados.

Etapa 9: Apresentação dos resultados das pesquisas em sala de aula

Link:

<https://youtu.be/9eu8WIdANYE>

Os resultados da pesquisa devem ser expostos em Libras para a turma e/ou para a escola toda. Sugerimos que os professores motivem os alunos a fazerem desenhos dos espaços e seus

respectivos sinais em Libras para expor nas paredes da sala.

É importante o professor estimular a participação de todos os alunos e valorizar suas produções.

Etapa 10: Construção da Página no Instagram

Link:

<https://youtu.be/2SxqTHrnrY>

Por fim, os alunos poderão construir uma página no *Instagram* contendo a história e as características geográficas de cada lugar pesquisado, e seus sinais em Libras. É interessante criar em vídeos e incluir imagens produzidas pelos próprios alunos.

Etapa 11: Avaliação

A avaliação deverá considerar o processo e as etapas do projeto em sua totalidade. Além de observar o envolvimento dos alunos surdos, a criatividade e o compromisso com a entrega positiva de resultados, o professor deverá mensurar:

- a) A correção das informações históricas, geográficas e culturais relacionadas aos espaços destacados ao longo do projeto;
- b) A produção dos cartazes e desenhos para a exposição na escola;
- c) A exposição em Libras realizada pelas equipes;
- d) A produção do Blog com as informações dos topônimos dos espaços de turismo de Rio Branco.

O professor deverá priorizar os conhecimentos construídos ao longo do projeto. Fazer uma autoavaliação com os alunos poderá suscitar debates produtivos na sala de aula. Destacar a cultura surda no processo de nomeação de espaços de Rio Branco levará os alunos a valorizarem sua língua e sua cultura.

Os slides desta proposta didática estão disponíveis em: <https://youtu.be/M57ElDyYLzk>

Quando os dados do *Inventário de Libras de Rio Branco, Acre*, estiverem disponibilizados, os professores poderão utilizá-los para exemplificar os topônimos em Libras de Rio Branco (AC).

Referências:

CAS/CASCAVEL. Conhecendo os mapas (Libras). **Youtube**, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ONwJE27liPI> Acesso em: 21 jan. 2025.

SIQUEIRA, C. O que fazer em Rio Branco: 10 pontos turísticos mais visitados. **YouTUBE**, 2023. Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=ISC8fkbPZH4> Acesso em: 21 jan. 2025.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras**: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

STUMPF, M. R.; LINHARES, R. S. A. (org.) **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos**: da Educação Infantil ao Ensino Superior, Vol. 4 [recurso digital]. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/wp-content/uploads/2023/07/Vol04_LibrasL1_2022.pdf Acesso em: 01 jul. 2024.

UFACTV. Pontos turísticos do Estado do Acre em Libras. **Youtube**, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FgisR7EcGxA> Acesso em: 21 jan. 2025.